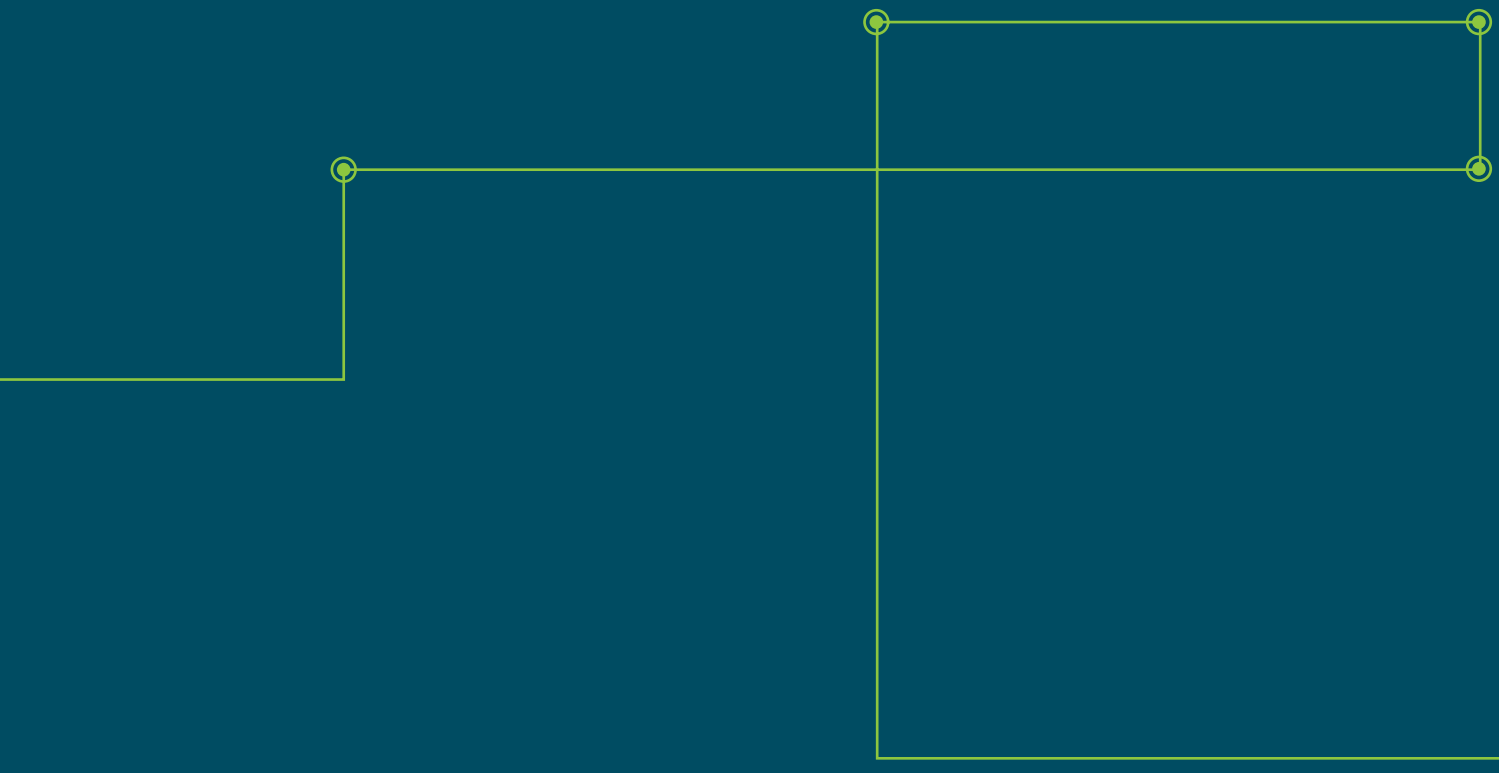
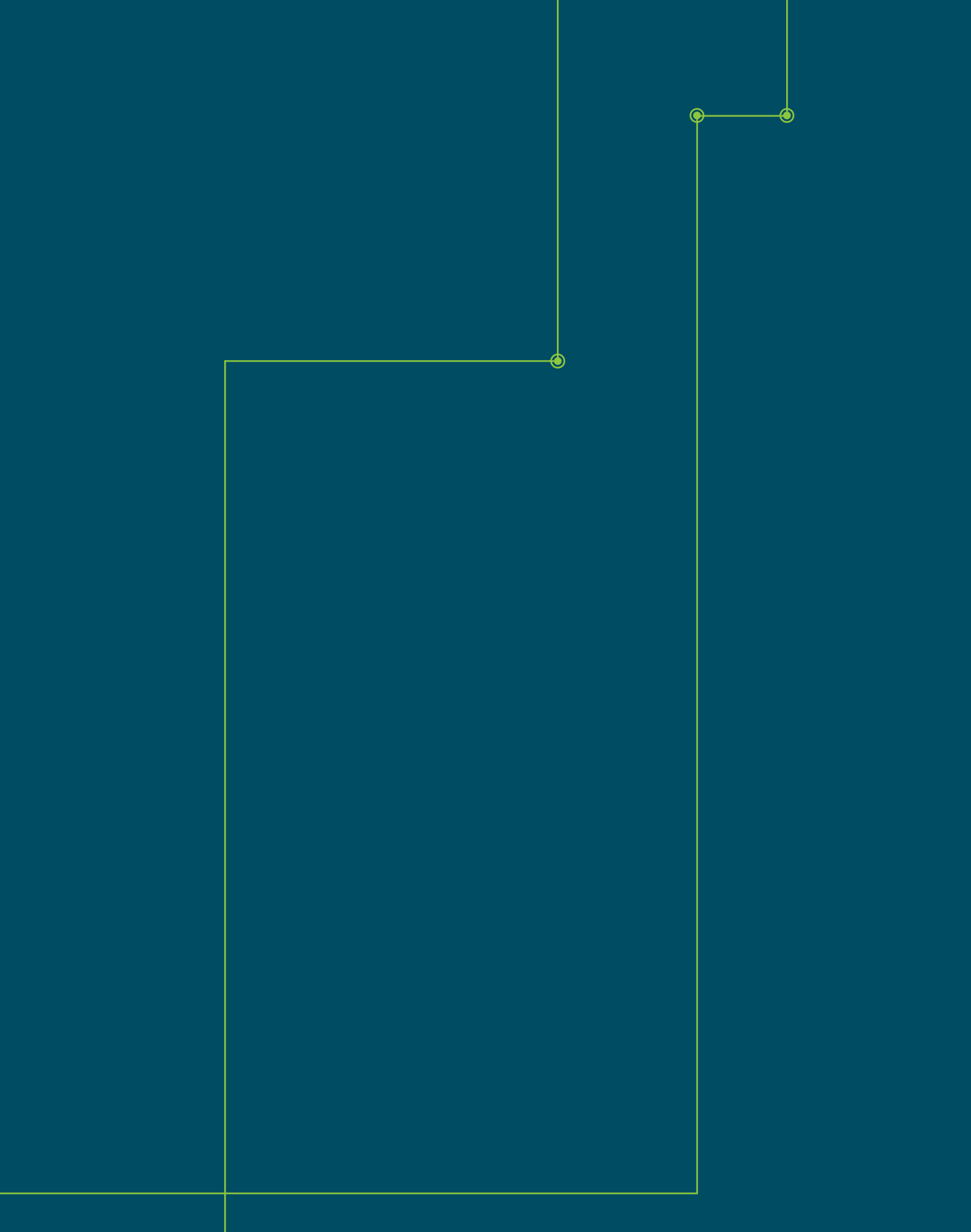
Relatório de atividades 2012

nic.br
Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

cgi.br
Comitê Gestor da Internet no Brasil





Quem somos

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) foi criado em 1995 para coordenar e integrar todas as iniciativas de serviços Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados. Seus membros são do governo, do setor empresarial, do terceiro setor e da comunidade acadêmica. E, para executar suas atividades, o CGI.br mantém uma entidade civil, sem fins lucrativos, denominada Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto br (NIC.br).

nic.br
www.nic.br

diretor presidente
Demi Getschko

diretor de serviços e tecnologia
Frederico Neves

diretor de projetos especiais e de desenvolvimento
Milton Kaoru Kashiwakura

diretor administrativo
Ricardo Narchi

cgi.br
www.cgi.br

coordenador
Virgílio Augusto Fernandes Almeida

conselheiros
Ivo da Motta Azevedo Correa
Paulo Bernardo Silva
Adriano Silva Mota
Luiz Antônio de Souza Cordeiro
Delfino Natal de Souza
Marcelo Bechara de Souza Hobaika
Ernesto Costa de Paula
Odenildo Teixeira Sena
Demi Getschko
Eduardo Fumes Parajo
Eduardo Levy Cardoso Moreira
Henrique Faulhaber
Cássio Jordão Motta Vecchiatti
Sergio Amadeu da Silveira
Veridiana Alimonti
Carlos Alberto Afonso
Percival Henriques de Souza Neto
José Luiz Ribeiro Filho
Flávio Rech Wagner
Lisandro Zambenedetti Granville

secretário executivo
Hartmut Richard Glaser

cgi.br

Sobre o CGI.br 10

Sobre a Secretaria Executiva do CGI.br 13

Números do CGI.br em 2012 14

Constituição do CGI.br em 2012 16

Mensagem do coordenador 24

Mensagem do secretário executivo 28

Destaques do CGI.br em 2012 32

2º Fórum da Internet no Brasil 34

Livros produzidos com o apoio do CGI.br 38

Observatório da Interner no Brasil 39

Índice

nic.br

40 Sobre o NIC.br
42 Constituição do NIC.br em 2012
44 Mensagem do presidente do Conselho de Administração
48 Mensagem do diretor-presidente
50 Destaques do NIC.br em 2012

54 Assessoria Jurídica
55 Sobre
56 Ações judiciais
56 Ofícios judiciais, policiais
56 Procedimentos administrativos
56 Julgamentos favoráveis e desfavoráveis
57 Saci-Adm – Solução Administrativa de Conflitos de Internet
60 Tribunal de Contas da União
60 Projetos de Lei
61 Edital de eleições

62 Assessoria de Comunicação
63 Sobre
63 Núcleo de conteúdo
69 Núcleo *web* e gráfico
72 Eventos

CERT.br 74
Sobre 75
Tratamento de incidentes 75
Combate ao *spam* 78
Reuniões de articulação e apoio a CSIRT 79
Treinamento e conscientização 80
Análise de tendências 83

CETIC.br 86
Sobre 87
Projetos de pesquisas 88
Projetos especiais 90
Unesco 91
Acordos de cooperação e contratos 92
Eventos e palestras 93

Diretoria de Serviços e de Tecnologia 96
Sobre 97
.br 97
Numeração 100
Infraestrutura 102
Novos gTLDs 104
Eventos 105

Índice

106 **Diretoria de Projetos Especiais e de Desenvolvimento**
107 Sobre
108 PTTMetro / PTT.br
110 Medição de qualidade da Internet brasileira
113 IPv6.br
115 NTP.br – Hora Legal Brasileira na Internet
116 Estudos sobre a *web*
117 ASA – Analisador de *Sites* Automático
118 Zappiens
119 VOIPix

120 **Diretoria Administrativa-Financeira**
121 Sobre
123 Conselho fiscal e auditoria
127 Balanço patrimonial
128 Demonstração do resultado
129 Evolução de receitas - NIC.br

W3C® WORLD WIDE WEB consortium Escritório Brasil

131 Sobre
132 Acessibilidade na Web
133 Todos@web
135 Dados abertos
140 Fomento à pesquisa
141 Desenvolvendo América Latina
143 Plataforma para uma Web aberta

Conteúdo multimídia

O conteúdo desse relatório também continua nos sítios da Internet. Os símbolos abaixo serão usados nas margens de texto para indicar *links*, áudios e vídeos sobre os assuntos tratados.

Para saber mais

A lupa é o símbolo usado para indicar pequenos destaques de texto que complementam os assuntos discutidos.

Identidade visual

O CGI.br e o NIC.br mantêm logomarcas com uma mesma identidade visual para as inúmeras iniciativas e projetos que buscam a melhoraria da Internet no Brasil.

Comitê Gestor da Internet no Brasil

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

Registro de Domínios para a Internet no Brasil

Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil

Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação

Centro de Estudos e Pesquisas em Tecnologias de Redes e Operações

W3C World Wide Web Consortium Escritório Brasil

cgi.br

representantes do governo

1. **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação** (coordenador)
2. **Casa Civil da Presidência da República**
3. **Ministério das Comunicações**
4. **Ministério da Defesa**
5. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**
6. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**
7. **Agência Nacional de Telecomunicações**
8. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**
9. **Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia**

representantes da sociedade civil

10. **Notório saber em assuntos de Internet**
11. **Representantes do setor empresarial**
    - provedores de acesso e conteúdo da Internet
    - provedores de infraestrutura de telecomunicações
    - indústria de bens de informática, de bens de telecomunicações e de *software*
    - setor empresarial usuário
12.
13.
14.
15. **Representantes do terceiro setor**
16.
17.
18.
19. **Representantes da comunidade científica e tecnológica**
20.
21.

Secretaria Executiva CGI.br

Sobre o CGI.br

A história do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) nasce oficialmente em maio de 1995. Em nota conjunta, o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério das Comunicações – refletindo a introdução da Internet no Brasil e entendendo que deveria se tornar efetiva a participação da sociedade nas decisões envolvendo a implantação, administração e uso da Internet – constituem um Comitê Gestor da Internet. Além desses ministérios, haveria representantes de entidades operadoras, de provedores, de usuários e da comunidade acadêmica. Inicialmente foram nove integrantes designados pela Portaria Interministerial nº 183, de 3 de julho de 1995. Hoje são 21 membros, seguindo regulamentação estabelecida no Decreto nº 4.829, de 3 de setembro de 2003, da Presidência da República. Além de designar quais órgãos federais compõem o CGI.br, coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, a portaria estabelece de maneira original e pioneira a participação efetiva de representantes da sociedade por setores e eleitos dentre seus pares, com mandatos estabelecidos de três anos.

A composição do CGI.br é multissetorial, com representantes de órgãos do governo, da academia, do setor empresarial e de organizações do terceiro setor. Essa característica abrange a multilateralidade do modelo brasileiro, garantindo de forma equânime a distribuição e a multiparticipação dos setores em todas as decisões do CGI.br, estabelecendo espaço para a busca de consensos e a transparência das visões diferentes de todos os atores que produzem, fazem, articulam e consomem a Internet no Brasil.

Para organizar sua estrutura de trabalho, garantindo o caráter nacional da operação e administração do registro de nomes de domínio sob o DPN (Domínio de Primeiro Nível) .br, o Comitê Gestor deliberou pela criação da associação civil sem fins lucrativos NIC.br (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR) para implementar as decisões e os projetos do CGI.br, que é o responsável por coordenar e integrar as iniciativas e serviços da Internet no país. Portanto, o NIC.br é considerado o braço executivo do CGI.br. Acompanhe nesse relatório as atividades do CGI.br e do NIC.br do ano de 2012.

Decálogo para a governança e o uso da Internet no Brasil

1. Liberdade, privacidade e direitos humanos

O uso da Internet deve guiar-se pelos princípios de liberdade de expressão, de privacidade do indivíduo e de respeito aos direitos humanos, reconhecendo-os como fundamentais para a preservação de uma sociedade justa e democrática.

2. Governança democrática e colaborativa

A governança da Internet deve ser exercida de forma transparente, multilateral e democrática, com a participação dos vários setores da sociedade, preservando e estimulando o seu caráter de criação coletiva.

3. Universalidade

O acesso à Internet deve ser universal para que ela seja um meio para o desenvolvimento social e humano, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva e não discriminatória em benefício de todos.

4. Diversidade

A diversidade cultural deve ser respeitada e preservada e sua expressão deve ser estimulada, sem a imposição de crenças, costumes ou valores.

5. Inovação

A governança da Internet deve promover a contínua evolução e ampla difusão de novas tecnologias e modelos de uso e acesso.

6. Neutralidade da rede

Filtragem ou privilégios de tráfego devem respeitar apenas critérios técnicos e éticos, não sendo admissíveis motivos políticos, comerciais, religiosos, culturais, ou qualquer outra forma de discriminação ou favorecimento.

7. Inimputabilidade da rede

O combate a ilícitos na rede deve atingir os responsáveis finais e não os meios de acesso e transporte, sempre preservando os princípios maiores de defesa da liberdade, da privacidade e do respeito aos direitos humanos.

8. Funcionalidade, segurança e estabilidade

A estabilidade, a segurança e a funcionalidade globais da rede devem ser preservadas de forma ativa através de medidas técnicas compatíveis com os padrões internacionais e estímulo ao uso das boas práticas.

9. Padronização e interoperabilidade

A Internet deve basear-se em padrões abertos que permitam a interoperabilidade e a participação de todos em seu desenvolvimento.

10. Ambiente legal e regulatório

O ambiente legal e regulatório deve preservar a dinâmica da Internet como espaço de colaboração.

Secretaria Executiva do CGI.br

SOBRE

A Secretaria Executiva do CGI.br, inserida na estrutura do NIC.br, é um órgão auxiliar estruturado para dar assessoria e suporte ao Comitê Gestor, ao seu coordenador e aos conselheiros. Além do necessário apoio direto aos conselheiros nas atividades do comitê, a Secretaria Executiva é a responsável por prover assessoria técnica e metodológica para o CGI.br. Dentre suas atribuições, debatidas e definidas a partir de planejamento estratégico no decorrer de 2012, cabe à Secretaria Executiva:

- Fornecer assessoria técnica, apoio metodológico, logístico e administrativo ao CGI.br;
- Coordenar as ações de comunicação institucional e promoção da transparência do CGI.br;
- Assessorar as ações de planejamento estratégico e tático operacional do CGI.br;
- Coordenar escritórios de representação e executar atividades de organizações e articulações internacionais às quais o CGI.br mantenha relações ou decida representar no Brasil ou na América Latina, tudo sob demanda e delegação explícita de resolução do CGI.br;
- Supervisionar a realização de eventos promovidos ou de iniciativa do CGI.br.

Secretário-executivo: Hartmut Richard Glaser
Equipe: 3 funcionários.

2º

FÓRUM DA INTERNET PRÉ IGF BRASILEIRO 2012 COM 957 PARTICIPANTES

4

CÂMARAS DE CONSULTORIA DO CGI.br

- CÂMARA DE CONTEÚDOS E BENS CULTURAIS
  13 integrantes, 12 organizações, 4 projetos
- CÂMARA DE INOVAÇÃO E CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA
  11 integrantes, 10 organizações, 3 projetos
- CÂMARA DE SEGURANÇA E DIREITOS NA INTERNET
  16 integrantes, 15 organizações, 3 projetos
- CÂMARA DE UNIVERSALIZAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL
  11 integrantes, 10 organizações, 2 projetos

Números do CGI.br em 2012

12 RESOLUÇÕES APROVADAS PELOS CONSELHEIROS

CRIAÇÃO DO OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE POLÍTICAS DIGITAIS

3 LIVROS PUBLICADOS COM APOIO E PARCERIA DO CGI.br

10 REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CGI.br

1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CGI.br, EM MANAUS (AM), COM 145 PARTICIPANTES

Constituição do CGI.br em 2012

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

VIRGÍLIO AUGUSTO FERNANDES ALMEIDA

Indicado em março de 2011

Coordenador do CGI.br. Atualmente é secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). É engenheiro eletricista pela UFMG, com mestrado em Informática pela PUC-Rio e doutorado em Ciência da Computação pela Universidade de Vanderbilt (EUA). É professor titular da UFMG desde 1994.

Suplente: RAFAEL HENRIQUE RODRIGUES MOREIRA

Casa Civil da Presidência da República

IVO DA MOTTA AZEVEDO CORREA

Indicado em agosto de 2011

Subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República. Advogado formado pela USP e especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental pela Escola Nacional de Administração Pública, foi diretor de Políticas Públicas e Relações Governamentais do Google Brasil entre 2008 e 2011. Antes disso, já havia ocupado diversos cargos no setor público (no Ministério da Justiça, na Presidência da República, no Senado Federal, bem como na Câmara dos Vereadores e na Prefeitura de São Paulo).

Suplente: ANDRÉ BARBOSA FILHO

Ministério das Comunicações

PAULO BERNARDO SILVA

Indicado em agosto de 2011

Ministro das Comunicações do Brasil. Foi deputado federal pelo Paraná por três legislaturas, secretário de Fazenda do Mato Grosso do Sul, secretário de Fazenda de Londrina e Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão de março de 2005 a janeiro 2011.

Suplente: MAXIMILIANO SALVADORI MARTINHÃO

Ministério da Defesa

ADRIANO SILVA MOTA

Indicado em agosto de 2011

Engenheiro industrial eletricista (Eletrônica) pelo CEFET/RJ e engenheiro eletricista (Eletrônica) pela Universidade Gama Filho, com especializações no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW/RJ) e na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), é oficial superior da Marinha do Brasil e exerce o cargo de gerente de Tecnologia da Informação e Comunicações do Ministério da Defesa.

Suplente: SEBASTIÃO CLETO SPOTTO

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

LUIZ ANTONIO DE SOUZA CORDEIRO

Indicado em agosto de 2011

Bacharel em pedagogia e técnico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), já atuou em diversos órgãos e agências reguladoras do governo, tais como: diretor de Administração e Finanças do Ipea, secretário de Administração do Ministério da Cultura, superintendente de Administração e Finanças das Agências Nacionais de Aviação Civil (Anac) e de Transportes Terrestres (ANTT), subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração dos Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão e, atualmente, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Recebeu medalhas do Ministério da Defesa e várias condecorações dos Comandos do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Suplente: SIDNEI YOKOYAMA

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

DELFINO NATAL DE SOUZA

Indicado em agosto de 2011

Engenheiro químico pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), é pós-graduado em Gerência e Análise de Sistemas, com especialização em Administração de Empresas (2000) e Interoperabilidade e Governo Eletrônico (2010). Funcionário da Caixa Econômica Federal, também já ocupou cargo na Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Suplente: JOÃO BATISTA FERRI DE OLIVEIRA

Agência Nacional de Telecomunicações

MARCELO BECHARA DE SOUZA HOBAIKA

Indicado em outubro de 2005 e fevereiro de 2012

Advogado pós-graduado em Direito da Economia e da Empresa, especialista em Direito de Tecnologia. Atualmente exerce o cargo de Conselheiro Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), tendo exercido os cargos de procurador geral da Anatel e consultor jurídico do Ministério das Comunicações.

Suplente: RODRIGO ZERBONE LOUREIRO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ERNESTO COSTA DE PAULA

Indicado em maio de 2010

Bacharel em Ciências Econômicas (UnB), ocupou cargos no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do qual atualmente é diretor de Gestão e Tecnologia da Informação.

Suplente: GERALDO SORTE

continuação ➨ Constituição do CGI.br em 2012

Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia

ODENILDO TEIXEIRA SENA

➨ Indicado em setembro de 2011

Graduado em Letras com especialização em Psicologia do Ensino e Aprendizagem, ambos pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), é mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem e doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, já foi presidente da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) . É professor adjunto da UFAM.

Suplente: ALÍPIO SANTOS LEAL NETO

Representante de notório saber em assunto da Internet

DEMI GETSCHKO

➨ Nomeado em novembro de 1995, novembro de 1999, agosto de 2002, janeiro de 2004 e janeiro de 2008

Formado em Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), pela qual também é mestre e doutor. Foi o responsável pela primeira conexão TCP/IP brasileira, em 1991. Integra o CGI.br desde 1995 e já foi membro eleito do conselho da ICANN por dois mandatos. É presidente do NIC.br.

Representante do setor empresarial
a) provedores de acesso e conteúdo da Internet

EDUARDO FUMES PARAJO

➨ Eleito em fevereiro de 2011

Iniciou no mercado de provimento de acesso e serviços de Internet em 1996, e desde abril de 2007 é presidente da Abranet, onde exerce o cargo pelo segundo mandato consecutivo até 2011.

Suplente: RICARDO LOPES SANCHEZ

Representante do setor empresarial
b) provedores de infraestrutura de telecomunicações

EDUARDO LEVY CARDOSO MOREIRA

➨ Eleito em fevereiro de 2011

Engenheiro eletricista e de telecomunicações pela PUC-RJ, ocupou cargos na Telerj, Telebrás e Embratel. É o atual diretor executivo do SindiTelebrasil.

Suplente: ALEXANDRE ANNENBERG NETTO

Representante do setor empresarial
c) indústria de bens de informática, de bens de telecomunicações e de *software*

HENRIQUE FAULHABER

- Eleito em setembro de 2004, reeleito em janeiro de 2008 e fevereiro de 2011

Matemático pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) com mestrado em Engenharia de Sistemas pelo Instituto Militar de Engenharia (IME-RJ), quando passou a atuar no setor de Informática e Telecomunicações. Atualmente, é diretor da empresa Calandra Soluções, diretor do TI Rio (Sindicato de Empresas de Informática do RJ), e membro do Conselho Nacional de Politica Cultural do MinC. Já foi colunista do jornal *Valor Econômico*, e das revistas *PC Mundo* e *Info*.

Suplente: NORBERTO DIAS

Representante do setor empresarial
d) setor empresarial usuário

CÁSSIO JORDÃO MOTTA VECCHIATTI

- Nomeado em maio de 1998 e abril de 2003, eleito em fevereiro de 2011

Sócio e diretor da DataCast Assessoria, tem formação em Tecnologia da Informação e Eletrônica. Atualmente é diretor do Departamento de Competitividade e Tecnologia do Sistema Fiesp/Ciesp, do Departamento de Segurança (Deseg) e Presidente do Conselho da Fundação Vanzolini. Foi conselheiro do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT). Implantou em 1996 a Internet no sistema Fiesp, em 42 diretorias regionais do Ciesp e em diversos sindicatos de classe, propiciando o início da comunicação virtual nestas áreas e incentivando essa cultura nas empresas por meio dos sindicatos e associações. Participa dos conselhos fiscais do LACNIC e do NIC.br. Eleito diretor da ISOC capítulo brasileiro.

Suplente: NIVALDO CLETO

Representante do terceiro setor

SERGIO AMADEU DA SILVEIRA

- Indicado em abril de 2003, eleito em fevereiro de 2011

Professor da UFABC, doutor em Ciência Política pela USP. Implementou e coordenou o Projeto Telecentros da Prefeitura de São Paulo. Foi diretor presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). Integra o Conselho Científico da ABCiber. É membro da comunidade de *software* livre.

Representante do terceiro setor

VERIDIANA ALIMONTI

- Eleita em fevereiro de 2011

Formada em Direito e mestranda em Direito Econômico pela USP. É advogada do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), com atuação na área de telecomunicações, incluindo as iniciativas relativas à governança da Internet e participação social na regulação dos serviços. Faz parte também do Comitê de Defesa dos Usuários de Serviços de Telecomunicações (CDUST) na Anatel.

continuação ➨ Constituição do CGI.br em 2012

Representante do terceiro setor

CARLOS ALBERTO AFONSO

➨ Nomeado em julho de 1995 e abril de 2003, eleito em junho de 2007 e reeleito em fevereiro de 2011

Estudou engenharia na Poli-USP e é mestre em Economia pela York University do Canadá, onde cursou o doutorado em Pensamento Social e Político. Foi diretor de Tecnologia e Planejamento da Rede de Informações para o Terceiro Setor (RITS) e é consultor do Instituto Nupef. Foi um dos pioneiros no desenvolvimento da Internet no Brasil, ao criar o Alternex em 1987 como um sistema de troca de mensagens experimental para entidades civis, que viria a evoluir para o primeiro provedor de serviços de Internet do país em 1989. Em 1995, enquanto era um dos diretores do Ibase, trabalhou para a criação do CGI.br, para o qual também foi indicado como membro. Em 2003, participou da proposta de reestruturação do comitê, com a votação por um colégio eleitoral dos 11 representantes não governamentais.

Representante do terceiro setor

PERCIVAL HENRIQUES DE SOUZA NETO

➨ Eleito em fevereiro de 2011

Físico e bacharel em Direito, foi diretor técnico do Inmetro/Imeq na Paraíba. É especialista em gestão pública. Atualmente, exerce a presidência da Associação Nacional para Inclusão Digital (Anid).

Suplentes do terceiro setor:
JOSÉ RICARDO NEGRÃO, VITOR HUGO DAS DORES FREITAS, MARCUS AURÉLIO RIBEIRO MANHÃES E FLÁVIA LEFÈVRE GUIMARÃES.

Representante da comunidade científica e tecnológica

JOSÉ LUIZ RIBEIRO FILHO

➨ Nomeado em novembro de 1999, eleito em fevereiro de 2011

Ph.D. em Ciência da Computação pela Universidade de Londres, Mestre em Ciência da Computação pela COPPE Sistemas e engenheiro eletrônico pela UFRJ. Participou e liderou diversos projetos nas áreas de arquitetura de computadores e redes eletrônicas no NCE/UFRJ na década de 80. Atualmente é diretor de Serviços e Soluções da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), responsável pela coordenação nacional de diversos projetos, incluindo os projetos Redecomep (Redes Comunitárias Metropolitanas de Educação e Pesquisa), Rute (Rede Universitária de Telemedicina). Também foi conselheiro do Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br) em 1999, tendo representado o país e a RNP em diversos fóruns e entidades internacionais como a Internet Society (ISOC), Internet 2, ICANN, LACNIC, entre outros.

Representante da comunidade científica e tecnológica

LISANDRO ZAMBENEDETTI GRANVILLE

Eleito em janeiro de 2008, reeleito em fevereiro de 2011

Pós-doutor em Ciência da Computação pela Universidade de Twente, Holanda. Obteve o título de graduação, mestrado e doutorado no Instituto de Informática da UFRGS, onde hoje é professor adjunto. Já foi diretor-executivo do Laboratório Nacional de Redes de Computadores (LARC) e atualmente é vice-presidente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), vice-chair do IEEE Committee on Network Operations & Management (CNOM) e vice-chair do Network Management Research Group (NMRG) do Internet Research Task Force (IRTF). É especialista na área de Gerência de Redes de Computadores e pesquisa principalmente temas relacionados à Virtualização de Redes, Gerenciamento de Serviços de TI, Sistemas Peer-to-Peer, Serviços *Web* e Visualização e Gerência de Redes.

Representante da comunidade científica e tecnológica

FLÁVIO RECH WAGNER

Eleito em janeiro de 2008, reeleito em fevereiro de 2011

Pós-doutor pelo Instituto Nacional Politécnico de Grenoble e pela Université de Grenoble I, da França. Doutor em Informática pela Universidade de Kaiserslautern, Alemanha, graduou-se e obteve o título de mestre pela UFRGS. Atualmente, é professor titular do Instituto de Informática e Diretor do Parque Científico e Tecnológico da mesma instituição. Foi presidente e ocupou diversas outras funções na diretoria da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Participou do comitê da área de Computação na Capes e, por dois mandatos, do comitê assessor de Ciência da Computação no CNPq. É pesquisador da área de Engenharia da Computação e atua principalmente no projeto de *hardware* e *software* de sistemas eletrônicos embarcados.

Suplente da comunidade científica e tecnológica: OMAR KAMINSKI

Secretário executivo

HARTMUT RICHARD GLASER

Físico formado pelo atual Instituto de Física da USP (1967) e mestre pela Escola Politécnica da USP. Foi diretor administrativo e financeiro do Laboratório de Microeletrônica (1972-1990), chefe de gabinete e assessor do diretor da Poli/USP (1989-1994), assim como coordenador do Programa de Modernização Tecnológica da Informática Administrativa da USP (1994-1996). Na Fapesp, exerceu os cargos de assessor do diretor presidente (1996-2004) e de coordenador da Rede Acadêmica do Estado de São Paulo - Projeto Rede ANSP (1996-2002). Participa da diretoria do LACNIC como tesoureiro e do Conselho de Endereços da Organização de Apoio a Endereços (ASO) da ICANN.

“O CGI.br REPRESENTA UM ESPAÇO POLÍTICO ÚNICO E PRIVILEGIADO NA CONSTRUÇÃO DA MODERNA INFRAESTRUTURA DE REDES DO BRASIL, NA QUAL A INTERNET OCUPA UM PAPEL FUNDAMENTAL.”

VIRGÍLIO AUGUSTO FERNANDES ALMEIDA

Ampliar a discussão da Internet no país

Quero inicialmente reafirmar a minha estima e apreciação pelos colegas que compõem o Comitê Gestor da Internet no Brasil. Nos dois últimos anos que tenho participado como membro e coordenador do CGI.br, muito aprendi. A grande experiência de alguns, a visão de muitos e a dedicação de todos os conselheiros têm me oferecido constantes lições. Obrigado.

Tivemos, no decorrer de 2012, um longo ano com discussões importantes e difíceis desafios para o CGI.br. E a cada ano é importante fazermos um balanço, pensarmos nas questões fundamentais que teremos à frente nos anos seguintes. Principalmente porque sabemos, todos os membros do CGI.br, quão difícil é a tarefa de "falar'' quando temos uma audiência multissetorial, de conselheiros com múltiplos, distintos e legítimos interesses. O que dizer a essa seleta audiência, composta de bem sucedidos executivos públicos e privados, altos funcionários do governo, professores de prestígio, militantes, empreendedores de causas sociais e visionários?

Pois bem, ao começar esta curta mensagem, peço licença para usar da informalidade e abusar um pouco da licença poética. Lembrei-me de um trecho do romance *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, que vai me ajudar a introduzir o tema central destas palavras. Em um certo momento, Riobaldo, o mítico jagunço do romance, faz a seguinte observação: "Não convém a gente levantar escândalo de começo, só aos poucos é que o escuro é claro". E é justamente esse ponto que quero abordar hoje: a contínua construção da governança da Internet pelo CGI.br, onde novos problemas e situações nos desafiam constantemente. Novos problemas devem ser suficientemente amadurecidos pelo CGI.br para a melhor compreensão da dimensão política, social, tecnológica, econômica e estratégica

dos mesmos. Nesse contexto, todos os conselheiros, com seus conhecimentos, experiências e diferenças, têm uma enorme responsabilidade.

O ano de 2012 nos trouxe desafios, como principalmente a questão da premente necessidade da aprovação do Marco Civil da Internet. Legislação essa longamente esperada pela sociedade brasileira. Mas não só desafios. O CGI.br logrou êxitos de peso em 2012: a adoção de gerência da Porta 25 para minimização de *spam* no país, a celebração dos 10 anos do LACNIC e o reconhecimento da ICANN são exemplos marcantes do impacto nacional e internacional do CGI.br.

A Internet é uma construção coletiva, na qual governo, sociedade, empresas e universidades trabalham colaborativamente, seja no financiamento da pesquisa, no desenvolvimento de regras e padrões, na criação de plataformas comerciais e no desenvolvimento de *software* livre, como Linux e Apache, que constituem grande parte da estrutura de *software* da rede. Fica evidente que esse modelo colaborativo deve ser refletido nos mecanismos de governança da Internet. E é justamente esse modelo colaborativo e multissetorial que o CGI.br com tanto cuidado e trabalho busca preservar e valorizar. Equilibrar polos opostos, valorizar diferenças, combinar ousadia e cautela são marcas próprias do CGI.br na análise de questões polêmicas da Internet.

O CGI.br representa um espaço político único e privilegiado na construção da moderna infraestrutura de redes do Brasil, na qual a Internet ocupa um papel fundamental. E onde representantes de organizações não governamentais, governos, empresas e universidades conversam e discutem de igual para igual. Um espaço onde as divergências, as diferenças e os conflitos são valorizados na busca de um mínimo denominador comum, necessário para a governança da Internet. À medida que a importância

social e econômica da Internet cresce no Brasil, é natural que a dimensão e a intensidade das diferenças também cresçam. Mas nada disso deve ser razão para diminuir a importância do papel do CGI.br. Ao contrário, devemos todos atuar pelo fortalecimento dessa instituição moderna e necessária para o Brasil. Estamos claramente pisando em terreno desconhecido, que é a construção da moderna infraestrutura cibernética do país, com seus novos desafios como a questão da privacidade, da segurança e as diferentes facetas da neutralidade.

O futuro nos cobrará mais posições. Como membros de um conselho responsável por traçar diretrizes para a Internet no Brasil, precisamos falar para a sociedade e para o governo. Precisamos contribuir para o entendimento das complexas questões que envolvem a Internet e a criação de uma sociedade totalmente conectada. Precisamos alardear o papel central do CGI.br para a evolução da Internet no Brasil. Esse é um desafio que devemos enfrentar em 2013. Aliás, sobre a evolução tecnológica da Internet e suas consequências para a dimensão humana da vida, vale de novo lembrar a literatura de Guimarães Rosa. Em resposta à indagação de Riobaldo, o velho jagunço respondeu: "Acha mesmo assim que o sertão é bom? Sertão não é malino nem caridoso, mano oh mano!: - ...ele tira ou dá, ou agrada ou amarga, ao senhor conforme o senhor mesmo". Precisamos ampliar a discussão da Internet no país!

Para concluir, quero agradecer ao corpo técnico e administrativo do NIC.br e CGI.br a dedicação ao projeto de desenvolvimento da Internet no Brasil. Conto com a experiência e capacidade individual de cada um de vocês para reconstruirmos pontes, fortalecendo o CGI.br e contribuindo decisivamente para a construção de um espaço cibernético democrático, eficiente, inclusivo e seguro para a sociedade brasileira.

A INTERNET DE HOJE É O SONHO DE NOSSOS ANTECESSORES. A INTERNET DE AMANHÃ SERÁ A CONSTRUÇÃO DE NOSSOS SONHOS QUE NOS DESAFIAM CONSTANTEMENTE A GESTAR UM ESPAÇO DE CONSENSOS EM TORNO DE PRINCÍPIOS E DIRETRIZES.

HARTMUT RICHARD GLASER

Mensagem do secretário-executivo

A Internet que sonha

Em outros tempos, Martin Luther King proferiu seu conhecido discurso para lembrar a necessária união harmoniosa entre negros e brancos nos Estados Unidos. Seu discurso ficou conhecido como *I Have a Dream* ("Eu Tenho um Sonho"), de agosto de 1963, e ninguém tem dúvidas de como foi decisivo na história do Movimento Americano pelos Direitos Civis. A Internet, tal como a conhecemos, ainda não existia e Barack Obama, que nasceu em agosto de 1961, ainda não havia completado dois anos. Mas, naquela época e desde antes, muitos já se articulavam em redes, juntando sonhos, conformando realidades e conquistas que nos permitem vivê-las hoje.

É da nossa natureza sonhar e criar futuros. E, por isso, persistimos no sonho por uma Internet de todos e para todos. Uma Internet universal e autorregulada, sem a intervenção de quem não se posiciona lateralmente igual, com os mesmos direitos, sob os mesmos princípios, com interesses legítimos, mas sempre transparentes e revelados.

A Internet é mais do que uma criação tecnológica. É uma criação humana. E tal como nós, seus criadores, sonha. Pois nasceu dos que sonham e lutam pelo uso da Internet regido pelos princípios da liberdade de expressão, da privacidade do indivíduo e do respeito aos direitos humanos, reconhecendo esses princípios como fundamentais para a preservação de uma sociedade justa e democrática.

A INTERNET É MAIS DO QUE UMA CRIAÇÃO TECNOLÓGICA. É UMA CRIAÇÃO HUMANA.

Navegamos numa Internet criada nesses sonhos e assim queremos continuar: convidando outros tantos sonhadores a se linkarem aos sonhos do CGI.br por uma governança da Internet exercida de forma transparente, multilateral e democrática; garantindo a participação dos vários setores da sociedade; preservando e estimulando o seu caráter de criação coletiva. Por um acesso à Internet universal, como ferramenta para o desenvolvimento social e humano, que contribua para a construção de uma sociedade inclusiva e não discriminatória em benefício de todos. Por uma Internet com respeito à diversidade cultural e estímulo à sua expressão, sem a imposição de crenças, costumes e valores.

Ao construir a rede atual sem perder de vista nossos sonhos, propugnamos por uma governança da Internet que promova a contínua evolução e ampla difusão de novas tecnologias e modelos de uso e acesso. Defendemos que filtragem ou privilégios de tráfego devem respeitar apenas critérios técnicos e éticos, não sendo admissíveis motivos políticos, comerciais,

DEFENDEMOS QUE FILTRAGEM OU PRIVILÉGIOS DE TRÁFEGO DEVEM RESPEITAR APENAS CRITÉRIOS TÉCNICOS E ÉTICOS, NÃO SENDO ADMISSÍVEIS MOTIVOS POLÍTICOS, COMERCIAIS, RELIGIOSOS, CULTURAIS OU QUALQUER OUTRA FORMA DE DISCRIMINAÇÃO E FAVORECIMENTO.

A INTERNET DEVE SER MANTIDA EM PADRÕES ABERTOS, PERMITINDO A INTEROPERABILIDADE E A PARTICIPAÇÃO DE TODOS EM SEU DESENVOLVIMENTO.

religiosos, culturais ou qualquer outra forma de discriminação e favorecimento. O combate a ilícitos na rede deve atingir os responsáveis finais e nunca os meios de acesso e transporte, sempre preservando os princípios maiores de defesa da liberdade, da privacidade e do respeito aos direitos humanos. A estabilidade, a segurança e a funcionalidade globais da rede devem ser preservadas por meio de medidas técnicas compatíveis com os padrões internacionais e estímulo ao uso das boas práticas. A Internet deve ser mantida em padrões abertos, permitindo a interoperabilidade e a participação de todos em seu desenvolvimento. E seu ambiente legal e regulatório deve preservar sua dinâmica que a qualifica como espaço de colaboração e cocriação.

A Internet de hoje é o sonho de nossos antecessores. A Internet de amanhã será a construção de nossos sonhos que nos desafiam constantemente a gestar um espaço de consensos em torno de princípios e diretrizes. A Internet que sonha convida a todos para o mesmo sonho de a mantermos hoje e amanhã como uma plataforma aberta, colaborativa, multilateral e universal.

jan 27

Reunião do CGI.br

Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-01.htm>

mar 02

Reunião do CGI.br

Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-03.htm>

abr 13

Reunião do CGI.br

Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-04.htm>

mai 06

Participação no 17º LACNIC Quito, Equador

com nic.br

mai 14

Participação no WSIS Forum 2012, Genebra, Suíça

mai 18

Reunião do CGI.br

Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-05.htm>

jun 12

Resolução de apoio ao Marco Civil da Internet

Disponível em: <http://cgi.br/regulamentacao/resolucao2012-005.htm>

jun 15

Reunião do CGI.br

Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-06.htm>

jun 24

Participação no ICANN 44 Praga, República Tcheca

jul 03

2º Fórum da Internet no Brasil Olinda (PE)

jul 20

Reunião do CGI.br

Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-07.htm>

Resolução de apoio ao parecer final do deputado Alessandro Molon ao Marco Civil da Internet no Brasil

Disponível em: <http://cgi.br/regulamentacao/resolucao2012-010.htm>

Destaques do CGI.br em 2012

ago 10 — Reunião de instalação das Câmaras de Consultoria do CGI.br
- Segurança e Direitos na Internet
- Inovação e Capacitação Tecnológica
- Conteúdos e Bens Culturais
- Universalização e Inclusão Digital

Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-08.htm>

ago 24 — Reunião do CGI.br
Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-08.htm>

set 24 — Participação no LAC IGF 5 Bogotá, Colômbia

set 28 — Reunião do CGI.br
Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-09.htm>

out 14 — Participação no ICANN 45 Toronto, Canadá

out 26 — Reunião do CGI.br
Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-10.htm>

out 26 — Participação no 18º LACNIC Montevidéu, Uruguai
com nic.br

dez 06 — Elaboração do plano de ação da Câmara de Universalização e Inclusão Digital

dez 07 — Elaboração do plano de ação da Câmara de Conteúdos e Bens Culturais

dez 19 — Reunião do CGI.br
Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/2012/rea-2012-012.htm>

set 10 — 1ª Reunião extraordinária do CGI.br Manaus (AM)
Ata disponível em: <http://cgi.br/acoes/reunioes_extraordinarias/2012/manaus/>

out 01 — 3º Seminário Internacional sobre Privacidade e Proteção de Dados Pessoais

nov 06 — Participação no IGF 2012 Baku, Azerbaijão

nov 28 — Assinatura de acordo de cooperação entre W3C, CGI.br e Ministério da Justiça para trabalho com Dados Abertos

nov 29 — Elaboração do plano de ação da Câmara de Segurança e Direitos na Internet

nov 30 — Elaboração do plano de ação da Câmara de Inovação e Capacitação Tecnológica

2º Fórum da Internet no Brasil

Entrada do Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda (PE)

No ano de 2012, o CGI.br promoveu o 2º Fórum da Internet no Brasil e escolheu realizá-lo na região Nordeste. Entre os dias 3 e 5 de julho, a cidade de Olinda (PE) recebeu participantes de governos, das empresas, da academia, das organizações da sociedade civil e demais interessados no desenvolvimento da Internet.

Diferentemente da primeira edição, o CGI.br resolveu organizar o fórum como o espaço de debates preparatórios do país para o Internet Governance Fórum – IGF, identificando o fórum como o Pré IGF brasileiro.

O Fórum de Governança da Internet – IGF foi proposto pela Cúpula Mundial sobre Sociedade da Informação em novembro de 2005 e criado após consultas convocadas pelo secretário geral das Nações Unidas em 2006. O IGF acontece anualmente.

Foram 957 participantes em Olinda, superando em mais de 150 o total de participantes na primeira edição do fórum, em 2011, em São Paulo. Destaque também para o significativo incremento de participantes da região Norte e da própria região Nordeste, que hospedou o evento.

FORAM 957 PARTICIPANTES EM OLINDA, SUPERANDO O TOTAL DE PARTICIPANTES DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO FÓRUM, EM 2011

COMPARATIVO ENTRE PARTICIPANTES DAS DUAS EDIÇÕES DO FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Região	Participantes em 2011		Participantes em 2012	
Norte	5,35%	42	10,14%	97
Centro-Oeste	9,81%	77	4,49%	43
Nordeste	8,28%	65	64,58%	618
Sudeste	70,45%	553	15,57%	149
Sul	6,11%	48	5,22%	50
Totais	**100%**	**785**	**100%**	**957**

Participação nos debates sobre o futuro da Internet

Cerimônia de abertura do fórum

Novos processos metodológicos foram introduzidos para melhor descrever e relatar os debates dos participantes no fórum. Desde a realização da primeira edição, estabeleceu-se que o objetivo do encontro é criar um espaço privilegiado, aberto, multissetorial e participativo de todos os interessados e envolvidos nos debates sobre a Internet no Brasil, alavancando consensos, clarificando dissensos, descobrindo novas possibilidades de diálogos e soluções.

O 2º Fórum da Internet no Brasil organizou uma dinâmica diferenciada para os debates. As discussões foram conduzidas por meio de cinco trilhas temáticas:

- Garantia de direitos na rede e Marco Civil da Internet;
- Propriedade intelectual na rede;
- Banda Larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?;
- Como estimular conteúdos e plataformas nacionais na rede mundial;
- Governança global da Internet.

Mural com informações das dinâmicas das desconferências

Debates da segunda edição do fórum tiveram mais participantes

Havia um coordenador do CGI.br para cada trilha e representantes das diferentes áreas da sociedade que lidam com a Internet: terceiro setor, academia, empresariado e governo. Esse modelo possibilitou uma participação de todos os setores que compõem o comitê. Na plenária final, houve a consolidação e visualização das reflexões e contribuições do conjunto das cinco trilhas, abrindo aos participantes a possibilidade de opinar sobre os temas discutidos.

O Fórum da Internet no Brasil também foi um momento apropriado para debates de questões técnicas relevantes. Os convidados especialmente indicados para os painéis técnicos trataram dos seguintes assuntos: desafios da implementação do IPv6; os caminhos da pesquisa sobre a Internet do futuro; métricas e modelos de análise em redes digitais; ativismo em rede, ciberguerra e segurança informacional; Lei de Acesso à Informação e dados abertos na *web*.

CONFIRA OS RELATÓRIOS COMPLETOS DE TODAS AS TRILHAS E DA PLENÁRIA FINAL

TRILHA 1
Garantia de direitos na rede e Marco Civil da Internet

Relatório final:
<http://www.forumdainternet.cgi.br/sistema/ckeditor/ckfinder/userfiles/files/RelatorioCompletoTrilha1.pdf>

TRILHA 2
Propriedade Intelectual na Rede

Relatório final:
<http://www.forumdainternet.cgi.br/sistema/ckeditor/ckfinder/userfiles/files/RelatorioCompletoTrilha2.pdf>

TRILHA 3
Banda Larga no Brasil e Inclusão Digital: O que fazer?

Relatório final:
<http://www.forumdainternet.cgi.br/sistema/ckeditor/ckfinder/userfiles/files/RelatorioCompletoTrilha3.pdf>

TRILHA 4
Como estimular conteúdos e plataformas nacionais na rede mundial?

Relatório final:
<http://www.forumdainternet.cgi.br/sistema/ckeditor/ckfinder/userfiles/files/RelatorioCompletoTrilha4.pdf>

TRILHA 5
Governança Global da Internet

Relatório final:
<http://www.forumdainternet.cgi.br/sistema/ckeditor/ckfinder/userfiles/files/RelatorioCompletoTrilha5.pdf>

Plenária Final

Relatório final:
<http://www.forumdainternet.cgi.br/sistema/ckeditor/ckfinder/userfiles/files/RelatorioCompletoPlenariaFinal.pdf>

Apoio à edição de livros

Resultante do edital lançado em 2011 com a perspectiva de apoiar a produção, adaptação e edição de livros inéditos em português nos assuntos especializados para o estudo de questões relacionadas à Internet, o CGI.br apoiou a publicação de três livros no decorrer de 2012. Os requisitos para os candidatos ao edital eram os de que as publicações deveriam ser orientadas e destinadas tanto ao público em geral como ao público especializado no estudo de questões relacionadas à Internet, focadas na convergência e no papel da rede.

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: PRÁTICAS COLABORATIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Maracá – Educação e Tecnologias

Os artigos e as entrevistas que compõem esse livro permitem ao leitor construir uma percepção ampla do que sejam os Recursos Educacionais Abertos. Em comum, os textos apresentam as possibilidades trazidas pela ampliação do acesso à Internet para a melhoria da educação. É possível encontrar uma verdadeira negação da escola e a defesa de uma educação totalmente fora dos seus muros. Ou um olhar para dentro das paredes da sala de aula. Além do foco no mercado editorial e das políticas públicas.

CAMINHOS PARA A UNIVERSALIZAÇÃO DA INTERNET BANDA LARGA: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS E DESAFIOS BRASILEIROS

Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social

No século 21, o acesso à Internet banda larga se tornou um imperativo social, cultural, econômico e um direito a ser reivindicado e garantido. Cientes deste cenário, diversos países estão investindo tempo, planejamento e recursos, desenhando e executando suas estratégias de inserção na era digital. Infraestrutura, democratização, tecnologia, regulação, políticas públicas, qualidade no serviço, interesse público e concentração de mercado são alguns dos temas discutidos neste livro.

LOJA DE CONVENIÊNCIAS DIGITAIS: A EVOLUÇÃO DAS LAN HOUSES

RioSoft – Sociedade Núcleo de Apoio à Produção e Exportação de *Software* do Rio de Janeiro

A publicação tem como objetivo ser, ao mesmo tempo, uma atualização para gestores públicos e privados e todos os interessados em se atualizar a respeito do assunto, e um guia prático para pequenos empresários que desejam entrar no negócio, legalizar ou reorientar estrategicamente a sua *lan house*. O conceito apresentado no livro está relacionado à possibilidade de transformar a *lan house* em um espaço que ofereça ao público as facilidades geradas pelo comércio eletrônico, pela comunicação pessoal, pelo uso de redes sociais, pelo governo eletrônico e pela educação à distância.

Observatório da Internet no Brasil

Com a intensificação dos processos para a regulamentação da Internet brasileira e com a formulação de leis voltadas ao disciplinamento de múltiplos aspectos da rede, o CGI.br estabeleceu parceria com o Centro de Tecnologia e Sociedade da Escola de Direito da Fundação Getulio Vargas no Rio de Janeiro (CTS/FGV) para a criação do Observatório Brasileiro de Políticas Digitais. Também conhecido como Observatório da Internet no Brasil, possui seu endereço no sítio (http://observatoriodainternet.br). O objetivo do observatório é analisar de forma permanente e institucional as principais iniciativas de regulamentação da Internet e políticas públicas voltas à rede, além de produzir análises de políticas no plano internacional que possuam impacto direto sobre as decisões regulatórias brasileiras.

Parte dos resultados dessa parceria consta da publicação Relatório de Políticas de Internet. Em 2012, publicou-se a primeira edição do relatório com as observações conjuntas do CGI.br e do CTS/FGV. O relatório discorre sobre os projetos de lei e os debates que se sucederam no ano de 2011 sobre as tentativas de dispor sobre crimes na Internet, sobre disciplinar princípios e direitos com o Marco Civil da Internet, sobre neutralidade da rede, sobre banda larga, sobre medição de qualidade e sobre muitos outros temas.

ESSE RELATÓRIO REFLETE O TRABALHO DE VÁRIOS PESQUISADORES QUE ESCREVERAM SOBRE UM MOMENTO ÚNICO PARA A POLÍTICA DE INTERNET NO BRASIL. E TAMBÉM MOSTRA UM PROCESSO ALTAMENTE DEMOCRÁTICO DE DISCUSSÃO DA REGULAÇÃO DA INTERNET NO PAÍS.

nic.br
cgi.br
Assembleia Geral
membros e ex-membros do CGI.br
(somente os membros atuais têm direito a voto
Conselho de Administração
7 membros eleitos pela Assembleia Geral
Conselho Fiscal
Diretoria Executiva
1 Diretor-presidente
2 Diretor administrativo e financeiro
3 Diretor de serviços de tecnologia
4 Diretor de projetos especiais e de desenvolvimento
Secretaria Executiva
CGI.br
Administração
Jurídico
Comunicação
Assessoria da Presidência
registro.br
cert.br
cetic.br
ceptro.br
W3C
World Wide Web
Consortium
Escritório Brasil

Sobre o NIC.br

registro.br
Registro de Domínios para a Internet no Brasil

cert.br
Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil

cetic.br
Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação

ceptro.br
Centro de Estudos e Pesquisas em Tecnologia de Redes e Operações

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto br é uma entidade civil, sem fins lucrativos, que desde dezembro de 2005 implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil. A seguir, leia um pouco sobre as principais atribuições e atividades do núcleo.

– Registro e manutenção dos nomes de domínios que usam o .br, além da distribuição de números de Sistema Autônomo (ASN) e endereços IPv4 e IPv6 no país;

– Tratamento e resposta a incidentes de segurança em computadores envolvendo redes conectadas à Internet no Brasil;

– Projetos que apoiem ou aperfeiçoem a infraestrutura de redes no país, como a interconexão direta entre redes (PTT.br) e a distribuição da Hora Legal brasileira (NTP.br);

– Produção e divulgação de indicadores, estatísticas e informações estratégicas sobre o desenvolvimento da Internet no Brasil;

– Promover estudos e recomendar procedimentos, normas e padrões técnicos e operacionais, para a segurança das redes e serviços de Internet, devido à crescente e adequada utilização pela sociedade.

– Suporte técnico e operacional ao LACNIC, Registro de Endereços da Internet para a América Latina e Caribe;

– Hospedagem do Escritório brasileiro do W3C, que tem como principal atribuição desenvolver padrões para Web.

Constituição do NIC.br

O NIC.br é atualmente formado por quatro centros, quatro assessorias e abriga ainda o escritório brasileiro do W3C. Os órgãos responsáveis pela administração do NIC.br são:

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é composta pelos associados fundadores, especiais e honorários, e é o órgão supremo com poderes para deliberar, em última instância, sobre quaisquer assuntos de interesse do NIC.br.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é o órgão de controle de administração do NIC.br que é composto por sete membros titulares e sete suplentes: três do governo federal, escolhidos entre os componentes do CGI.br, e seus respectivos suplentes; e quatro da sociedade civil, e seus respectivos suplentes, indicados pelo CGI.br.

Representantes eleitos pela Assembleia Geral dentre os membros de governo no CGI.br

Rogério Santana (vice-presidente)
Augusto César Gadelha Vieira
Marcelo Bechara de Souza Hobaika

Representantes eleitos pela Assembleia Geral dentre os membros da sociedade civil

António Alberto Valente Tavares (presidente)
Alexandre Annenberg Netto
Marcelo Fernandes Costa
Nelson Simões da Silva

CONSELHO FISCAL

Órgão encarregado da fiscalização contábil e financeira do NIC.br.

Membros titulares

Nivaldo Cleto
Cássio Jordão Motta Vecchiatti
Omar Kaminski

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é o órgão da administração executiva do NIC.br, cabendo-lhe cumprir a legislação pertinente, o estatuto, o regimento interno e as deliberações do Conselho de Administração.

Demi Getschko
DIRETOR PRESIDENTE

Ricardo Narchi
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Frederico Augusto de Carvalho Neves
DIRETOR DE SERVIÇOS E DE TECNOLOGIA

Milton Kaoru Kashiwakura
DIRETOR DE PROJETOS ESPECIAIS E DE DESENVOLVIMENTO

“AS PROPORÇÕES QUE ENVOLVEM OS QUATRO ANOS DO NIC.BR EM QUE ESTIVE À FRENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SÃO UM EXEMPLO NÍTIDO DO SUCESSO DA GESTÃO *MULTISTAKEHOLDER* DE RECURSOS INTERNET.”

ANTÓNIO ALBERTO VALENTE TAVARES

Mensagem do presidente do Conselho de Administração

As proporções que envolvem os quatro anos do NIC.br em que estive à frente do Conselho de Administração são um exemplo nítido do sucesso da gestão *multistakeholder* de recursos Internet.

O ano de 2012 foi meu último como presidente do Conselho de Administração do NIC.br, que, a partir de março de 2013, conta com novos representantes eleitos. Coincidentemente no decorrer do meu mandato, a Internet nos brindou com novos cenários, então me permito uma reflexão sobre o período.

Nesse período, o número de domínios .br dobrou e agora alcança os 3 milhões de registros.

Com os proventos dos R$ 30 arrecadados por cada domínio, investiu-se pesadamente na consolidação de uma rede cada vez maior e melhor no Brasil, a serviço do país – do governo, da academia, das ONG e da população em geral.

Cópias de servidores-raiz foram instaladas não só em localidades únicas, como fazíamos até então, mas também em 14 Pontos de Troca de Tráfego (PTT), agora presentes nas cinco regiões do país. Isso implica em um ganho significativo de velocidade na resolução de um nome de domínio (o que será particularmente importante no cenário de novos gTLD) e aumenta a importância dos PTT para a resolução mais adequada do tráfego Internet: operadoras, clientes, todos economizam, todos ganham.

Para saber se esse ganho está chegando ao consumidor, criou-se o Sistema de Medição de Tráfego Internet (Simet), que mede diversos aspectos relacionados à qualidade de uma conexão banda larga.

A estabilidade da rede e a segurança de quem a utiliza também foi tópico de fundamental importância no período: há cada vez mais relatos de incidentes de segurança enviados ao CERT.br. Isso não quer dizer que a rede esteja menos segura, mas, sim, que está maior, com mais usuários e dispositivos conectados. A ampliação da campanha Antispam.br, a participação nas discussões do Código de Autorregulamentação para a prática de E-Mail Marketing e da Gerência de Porta 25, além da coordenação do *site* InternetSegura.br demonstram o quanto queremos que o uso da rede seja frequente, mas, na mesma medida, consciente.

QUERO DESEJAR AOS COMPANHEIROS VINDOUROS MUITO SUCESSO E QUE O INVESTIMENTO EM PROJETOS E AÇÕES EM PROL DA INTERNET NO BRASIL CONTINUE A NOS DAR FRUTOS DESSA MAGNITUDE

Para conhecer cada vez melhor o usuário da rede e identificar sugestões de investimentos e de políticas públicas que ampliem a oferta de serviços Internet pelo país, adicionamos mais seis pesquisas às duas que já existiam desde 2005. As séries das pesquisas TIC Domicílios e TIC Empresas agora são acompanhadas de novos temas investigados: TIC Crianças (2009), TIC Lanhouse (2010), TIC Governo Eletrônico (2010), TIC Educação (2010), TIC Provedores (2011) e TIC Kids Online Brasil (2012), elaborada em parceria com a London School of Economics.

Ao deixar minha derradeira mensagem neste cargo que com tanta honra presidi, quero desejar aos companheiros vindouros muito sucesso e que o investimento em projetos e ações em prol da Internet no Brasil continue a nos dar frutos dessa magnitude!

Até sempre!

> COM MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA, O NIC.BR ESTÁ CAPACITADO PARA ATUAR COMO UM PROVEDOR DE SERVIÇOS *BACKEND* DE REGISTRO A POSSÍVEIS INTERESSADOS EM POSSUIR SEU PRÓPRIO DOMÍNIO.

DEMI GETSCHKO

Mensagem do diretor-presidente

Com a aprovação pela Internet Corporation for Assigned Names and Numbers (ICANN), em 2011, do programa de novos domínios genéricos, o NIC.br também dirigiu, em 2012, sua atenção ao novo cenário que se esboça no espaço dos domínios genéricos de topo (gTLD). Com mais de 20 anos de experiência com registro e publicação do .br, o NIC.br está capacitado para atuar como um provedor de serviços *backend* de registro a possíveis interessados em possuir seu próprio domínio. Assim, além de solicitar dois domínios próprios junto à ICANN, o NIC.br poderá atuar como operador de registro de outros cinco pedidos originados do Brasil e tem investido no aprimoramento da infraestrutura que garanta a manutenção e o constante aperfeiçoamento de seus padrões de qualidade.

Outro ponto que mereceu atenção foi a necessidade de iniciar imediatamente as obras que abriguem um centro de dados adicional, totalmente independente, que possa dar ainda mais segurança às instalações do Registro.br e também ao Ponto de Troca de Tráfego (PTT) de São Paulo, que atingiu a marca de 150 Gb/s.

O novo centro de processamento de dados estará em prédio próprio, isolado, e com topografia que garanta imunidade a eventos naturais como inundações. Estará conectado à instalação atual do NIC.br por meio de um anel duplo com fibra óptica, que percorrerá duas rotas diferentes. A segurança que esse centro de processamento trará à operação PTT-SP e também aos novos domínios é fundamental para o crescimento seguro e confiável da operação do NIC.br.

Nas páginas a seguir há mais sobre o ano de 2012, um ano bastante agitado e proveitoso ao NIC.br e ao CGI.br, bem como à Internet no Brasil. Boa leitura!

cgi.br
nic.br

Destaques do NIC.br em 2012

O NIC.br – braço executivo do CGI.br – realizou importantes ações no âmbito de sua missão de trabalhar pela governança da Internet no Brasil. Os destaques aqui apresentados são parte do trabalho orientado pelos conselheiros do CGI.br e que indicam que o investimento dos cidadãos brasileiros com as taxas para registro de domínios retorna à sociedade na forma de atividades que aprimoram a própria Internet.

TOTAL DE

3.085.842

NOS NOVOS DOMÍNIOS .BR
REGISTRADOS ATÉ O FINAL DE 2012

35 mil Tb

FOI O VOLUME DE TRÁFEGO
TRANSFERIDO POR MÊS
PELO PTT.BR

IMPLEMENTAÇÃO DE **2** NOVOS PONTOS
DE TROCA DE TRÁFEGO (PTT.BR)

TRATAMENTO DE

466.029

INCIDENTES DE SEGURANÇA

3.044.502

E-MAILS COM INCIDENTES
DE SEGURANÇA TRATADOS

cgi.br
nic.br

ACOMPANHAMENTO DE **237** AÇÕES JUDICIAIS

ADOÇÃO DA GERÊNCIA DA **PORTA 25** PARA REDUZIR *SPAM* NO PAÍS

NOVA VERSÃO DA CARTILHA DE SEGURANÇA PARA INTERNET E TRÊS FASCÍCULOS

CREDENCIAMENTO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL (ABPI) AO SISTEMA DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS DE NOMES DE DOMÍNIOS

CETIC.BR FOI CLASSIFICADO COMO CENTRO DE CATEGORIA II DA UNESCO

44% MAIS ALOCAÇÕES DE ENDEREÇO **IPv4**

CITAÇÃO OU MENÇÃO EM **1.673** NOTÍCIAS DA MÍDIA

PATROCÍNIO DE **29** EVENTOS SOBRE INTERNET E NOVAS TECNOLOGIAS

SISTEMA DE MEDIÇÃO DA QUALIDADE DA INTERNET COM VERSÕES PARA IPHONE, IPAD, ANDROID

35 CURSOS IPv6 **2.700** PROFISSIONAIS TREINADOS

SUPERÁVIT DE **R$ 30 milhões** NO EXERCÍCIO 2012

jan 12 Início do período de submissão de candidaturas a novos sufixos Internet junto à ICANN

fev 06 CERT.br e CEPTRO.br são curadores de conteúdo de uma das trilhas da Campus Party 2012

com cert.br ceptro.br

mar 26 1º Fórum Brasileiro de CSIRT

mai 11 NIC.br e ICANN anunciam resolução DNS ainda mais segura e rápida no Brasil

jun 04 Lançada nova versão da Cartilha de Segurança para Internet

com cert.br

jun 06 NIC.br participa da ativação mundial do IPv6, coordenada pela Internet Society

jun 27 Início da operação do .eco.br, domínio destinado ao foco eco-ambiental

com registro.br

jan 31 Anúncio do registro de quase três vezes mais notificações de incidentes de segurança em 2011

com cert.br

mar 25 Participação no IETF 83 Paris, França

mar 28 CETIC.br é designado Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação da Unesco

com cetic.br

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

mai 04 33ª Reunião do Grupo de Trabalho de Engenharia e Operação de Redes (GTER)

19ª Reunião do Grupo de Trabalho em Segurança de Redes (GTS)

com registro.br

mai 22 Divulgação da 7ª pesquisa TIC Empresas

com cetic.br

mai 31 Divulgação da 7ª pesquisa TIC Domicílios

com cetic.br

jun 19 Divulgação da 2ª pesquisa TIC Educação

com cetic.br

Destaques do NIC.br em 2012

jul 17 — Tentativas de phishing aumentam 89% em relação ao primeiro trimestre de 2012

com cert.br

jul 29 — Participação no IETF 84 Vancouver, Canadá

ago 01 — REGISTRO.br celebra marca de três milhões de domínios .br

com registro.br

ago 28 — PTTMetro de São Paulo conecta primeira instituição bancária

com ceptro.br

out 19 — Lançado fascículo sobre cuidados com senha

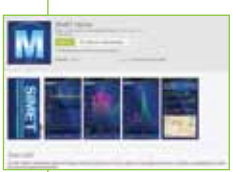
com cert.br

out 26 — Lançado fascículo sobre cuidados nas compras em páginas de comércio eletrônico

com cert.br

jul 24 — SIMET é lançado em versão de aplicativo para plataforma Android

com ceptro.br



jul 25 — Participação no Fórum Internacional *Software* Livre FISL 13

ago 27 — Associação Brasileira de Propriedade Intelectual (ABPI) é credenciada ao Sistema de Solução de Conflitos

out 02 — Divulgação dos resultados da 1ª pesquisa TIC Kids Online Brasil

com cetic.br

nov 04 — Participação no IETF 85 Atlanta, Estados Unidos

dez 03 — 2ª Semana de Infraestrutura da Internet no Brasil, em São Paulo

dez 07 — 34ª Reunião do Grupo de Trabalho de Engenharia e Operação de Redes (GTER)

20ª Reunião do Grupo de Trabalho em Segurança de Redes (GTS)

com registro.br

Assessoria Jurídica

SOBRE

Este núcleo é responsável por acompanhar as questões legais do trabalho do NIC.br. Ligado à Diretoria Executiva, a Assessoria Jurídica é a responsável por acompanhar, apresentar defesas, recursos e peças processuais nas ações judiciais interpostas em face do NIC.br e CGI.br. A assessoria acompanha inquéritos policiais, responde interpelações judiciais e notificações extrajudiciais, elabora e analisa contratos decorrentes das atividades realizadas pelo NIC.br e pelo CGI.br, além de ser a responsável por instaurar procedimentos administrativos decorrentes de entidades com irregularidades nos dados cadastrais e para a comprovação de diferencial no processo de liberação. Por fim, vale lembrar também a atuação da assessoria na elaboração das atas do Conselho de Administração, no processo eleitoral do Comitê Gestor, na elaboração dos editais e no suporte quanto a questões cíveis, contratuais, trabalhistas, penais e tributárias.

Assessora Jurídica: Kelli Angelini
Equipe: 7 funcionários

Ações judiciais

A Assessoria Jurídica, no decorrer do ano de 2012, acompanhou 237 ações judiciais e 83 recursos em fóruns e tribunais, envolvendo questões de alta ou de menor complexidade. Foram apresentadas defesas, recursos, petições, comparecendo às audiências, acompanhando o andamento individualizado dos processos nos fóruns regionais e comarcas de todo o território nacional. O objetivo é que o NIC.br obtenha êxito nas ações nas quais figura como parte. Foram recebidas 49 novas ações judiciais.

Ofícios judiciais e policiais

O NIC.br respondeu 282 ofícios judiciais e policiais e 70 notificações com solicitações e pedido de explicações.

Contratos analisados e/ou elaborados

Ao longo do ano, 283 contratos foram analisados e elaborados com apoio da Assessoria Jurídica.

Procedimentos administrativos de entidades denunciadas

Foram instaurados 61 procedimentos administrativos decorrentes de denúncias de usuários. No final de fevereiro de 2012 esses procedimentos foram transferidos para o Departamento de Atendimento do NIC.br (REGISTRO.br).

Procedimentos administrativos Flag e domínios reservados:

Analisamos documentos de 1.420 entidades que encaminharam material para comprovação de diferencial no processo de liberação ou de domínios reservados.

Julgamentos em primeira instância e no Tribunal de Justiça

O trabalho da Assessoria Jurídica possibilitou 31 decisões judiciais favoráveis. Outras oito decisões foram desfavoráveis.

Saci-Adm
Solução Administrativa de Conflitos de Internet

O objetivo desse sistema é a solução de litígios decorrentes de registros de nomes de domínios sob o .br. O conflito passa a ser discutido entre o titular de um nome de domínio no .br e qualquer terceiro que conteste a legitimidade do registro do nome de domínio feito pelo titular. O sistema se limita a determinar a manutenção do registro, a sua transferência ou o seu cancelamento. Essa decisão é feita por meio de instituições previamente credenciadas e aprovadas pelo NIC.br e que tenham competência técnica na área para adotar critérios de arbitragem das soluções dos conflitos. A novidade de 2012 foi o credenciamento da Associação Brasileira de Propriedade Intelectual (ABPI) ao sistema por meio de um convênio assinado no dia 27 de agosto. Além da ABPI, o SACI-Adm conta também com a Câmara de Comércio Brasil Canadá (CCBC) e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). Ao ingressar com a contestação, o reclamante escolhe uma das instituições credenciadas e solicita à instituição escolhida a abertura de procedimento. Quem contesta deve expor as razões pelas quais o nome de domínio foi registrado ou está sendo usado de má-fé, de modo a causar prejuízos. O reclamante também deve comprovar a existência de pelo menos um dos três seguintes requisitos:

a) o nome de domínio é idêntico ou similar o suficiente para criar confusão com uma marca de titularidade do reclamante, depositada antes do registro do

nome de domínio ou já registrada, junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI);

b) o nome de domínio é idêntico ou similar o suficiente para criar confusão com uma marca de titularidade do reclamante, que ainda não tenha sido depositada ou registrada no Brasil, mas que se caracterize como marca notoriamente conhecida em seu ramo de atividade para os fins do Artigo 126 da Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/96);

c) o nome de domínio é idêntico ou similar o suficiente para criar confusão com um título de estabelecimento, nome empresarial, nome civil, nome de família ou patronímico, pseudônimo ou apelido notoriamente conhecido, nome artístico singular ou coletivo, ou mesmo outro nome de domínio sobre o qual o reclamante tenha anterioridade.

O regulamento do SACI-Adm ainda conceitua má-fé o fato de o titular ter: registrado o nome de domínio com o objetivo de vendê-lo, alugá-lo ou transferi-lo para o reclamante ou para terceiros; registrado o nome de domínio para impedir que o reclamante o utilize como um nome do domínio correspondente; registrado o nome de domínio com o objetivo de prejudicar a atividade comercial do reclamante; ou usado o nome de domínio intencionalmente para tentar atrair, com objetivo de lucro, usuários da Internet para o seu sítio da rede eletrônica ou para qualquer outro endereço eletrônico, criando uma situação de provável confusão.

A seguir, uma lista de decisões por meio do sistema ao longo do ano de 2012.

DECISÕES PROFERIDAS NO ÂMBITO DO REGULAMENTO DO SACI-ADM

10/Dez	amgen.com.br	Transferência do domínio
19/Nov	vivospeedy.com.br	Transferência do domínio
12/Out	americaneagleoutfitters.com.br	Transferência do domínio
11/Out	tainstrument.com.br tainstruments.com.br	Aguardando decisão judicial
04/Out	gmctrucks.com.br	Transferência do domínio
10/Set	pontofrio-celulares.com.br	Transferência do domínio
23/Ago	rickbonadio.com.br	Transferência do domínio
20/Ago	qualival.com.br	Transferência do domínio
16/Ago	redbullvipcard.com.br	Transferência realizada amigavelmente
16/Jul	cpfilms.com.br llumar.com.br lumarbrasil.com.br	Transferência do domínio
16/Jul	carriermidea.com.br mideacarrier.com.br mideaspringer.com.br springermidea.com.br	Transferência do domínio
12/Jul	coleparmer.com.br oakton.com.br	Transferência do domínio
12/Jul	zocdoc.com.br	Transferência do domínio
15/Jun	alfafinanceira.com.br	Transferência do domínio
08/Jun	tvpetrobras.com.br	Transferência do domínio
04/Jun	ptrobras.com.br	Transferência do domínio
23/Mai	ktmbrasil.com.br	Transferência do domínio
16/Mai	petrobrasnacopa.com.br	Transferência do domínio
12/Mar	wdmegastore.com.br wdstore.com.br	Transferência do domínio

Tribunal de Contas da União

A Assessoria Jurídica trabalhou para responder a um procedimento interposto pelo Tribunal de Contas da União (TCU) com o objetivo de analisar o serviço de gestão da Internet, os recursos arrecadados e uma eventual regulamentação pelo poder público federal para assumir tais atividades. O procedimento foi julgado improcedente sobre o fundamento de que se tais atividades fossem exercidas pelo poder público, a mudança traria "um retrocesso para o sistema que vem sendo operado com sucesso pelo CGI.br e pelo NIC.br".

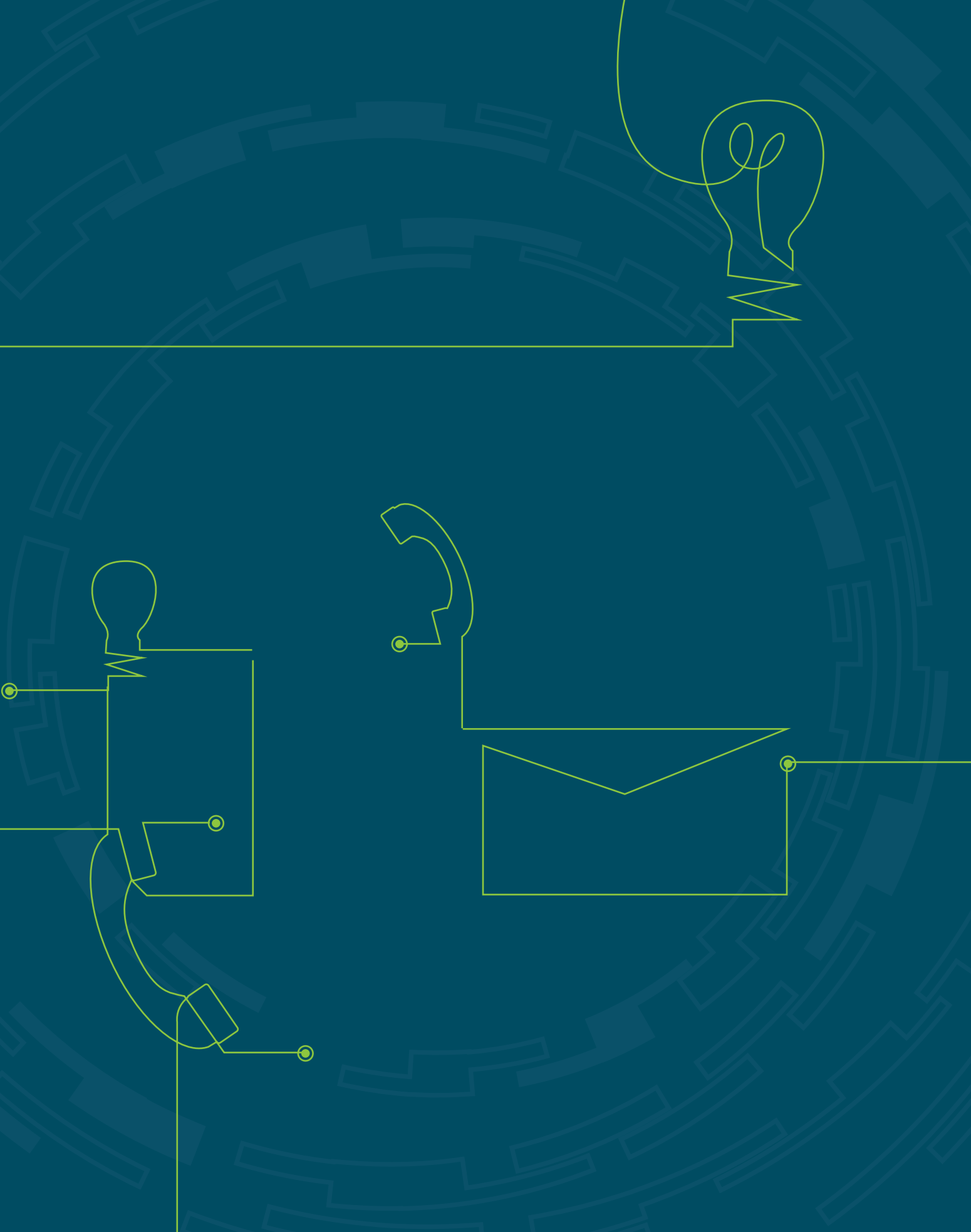
Projetos de Lei

A Assessoria Jurídica acompanhou a tramitação de 55 projetos de lei que tramitam nos órgãos do poder Legislativo e que interessam ou que impactam de alguma forma ao NIC.br e ao CGI.br. Quando acionada, a assessoria emitiu pareceres sobre o mérito dos projetos.

Eleições do CGI.br em 2013

Em 2012 já foram iniciados os trabalhos para a redação da minuta do edital que convoca as eleições do Comitê Gestor da Internet em 2013. O edital torna público a realização do processo eleitoral para a escolha dos representantes de entidades da sociedade civil interessadas em compor o CGI.br, de acordo com o que prevê o Decreto nº 4.829, de 03 de setembro de 2003.

O processo eleitoral escolherá 11 membros titulares e 11 membros suplentes. Desse total, há representantes do setor empresarial (provedores de acesso e conteúdo da Internet, provedores de infraestrutura de telecomunicações, indústria de bens de informática, de bens de telecomunicações e de *software*, do setor empresarial usuário), representantes do terceiro setor, da comunidade científica e tecnológica, todos para um mandato de três anos.



Assessoria de Comunicação

SOBRE

A Assessoria de Comunicação é dividida em três núcleos: conteúdo, eventos e *web*. Tem como principal objetivo estruturar a comunicação externa e interna do CGI.br e do NIC.br. No que se refere à comunicação externa os objetivos principais da área são: zelar pelas marcas das entidades e comunicar aos públicos, com quem mantêm relacionamento (clientes, fornecedores, associações, governo, etc.), suas funções e responsabilidades por meio dos sítios na Internet, imprensa, mídias sociais, eventos e materiais impressos. Com a comunicação interna a área visa manter os funcionários informados e estabelecer um canal direto de comunicação entre todos os departamentos.

Gerente: Caroline D'Avo
Equipe: 7 funcionários

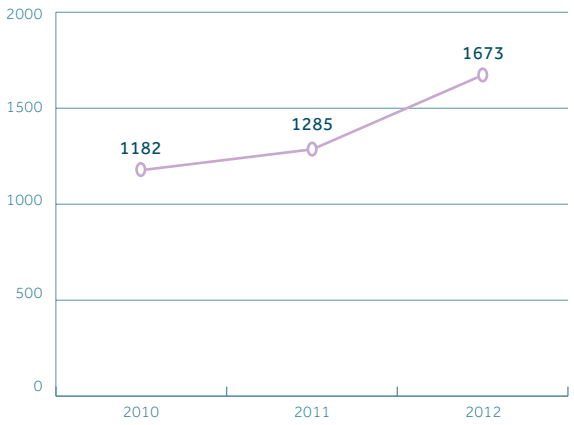
ATIVIDADES

Núcleo de conteúdo

O núcleo é responsável pela assessoria de imprensa, pela produção de conteúdo para folhetaria e *sites*, pelo acompanhamento da produção de publicações, além de responder e encaminhar questões que chegam pelos *e-mails* institucionais do CGI.br e do NIC.br.

Assessoria de imprensa

Durante o ano, atingimos o maior número de menções na imprensa desde o início de nossas atividades: com quatro coletivas, 55 comunicados (*press releases*) e 223 entrevistas concedidas, chegamos a 1.673 veiculações na imprensa. Entre os assuntos que geraram mais repercussão durante o ano, estão o Marco Civil da Internet e a Adoção de Gerência de Porta 25.



LEIA TODOS OS RELEASES DIVULGADOS NA PÁGINA:
<http://www.nic.br/imprensa/>

DESTAQUES

FEVEREIRO

Revista ***ISTOÉ Dinheiro*** publica reportagem com dados do CERT.br sobre o crescimento do número de incidentes de segurança na rede registrados no Brasil em 2011.

MARÇO

IDG Now! publica críticas sobre a escolha da entidade aferidora de qualidade da banda larga. A Price Waterhouse Coopers (PWC) foi escolhida em detrimento do NIC.br.

JULHO

TeleSíntese publica entrevista com diretor presidente do NIC.br, Demi Getschko, sobre papel do CGI.br na proposta do Marco Civil da Internet.

continuação ➡

Assessoria de Comunicação

DESTAQUES

AGOSTO

Jornal ***O Globo*** destaca convênio entre ABPI e NIC.br para resolução de disputas de domínios na Internet.

SETEMBRO

Portal Terra traz análise do CETIC.br de que preço alto é causa do baixo acesso à Internet no Brasil. Afiliada da TV Globo destaca primeira reunião itinerante do CGI.br em Manaus.

DEZEMBRO

Folha de S.Paulo traz entrevista com Antonio Moreiras, gerente de projetos do NIC.br, sobre as dificuldades de acesso à Internet via IPv6 por aparelhos como iPhone 5 e videogames.

Produção de publicações

O Núcleo de Conteúdo também coordena a produção editorial e gráfica de publicações impressas:

TIC DOMICÍLIOS

Lançada em setembro de 2012, a pesquisa bilíngue investiga o uso e o acesso das TIC por moradores com 10 anos ou mais em todo o país. Está na sétima edição.

TIC EMPRESAS

Lançada em setembro de 2012, a pesquisa bilíngue investiga o acesso e o uso das TIC nas empresas brasileiras com 10 ou mais pessoas ocupadas. Também está na sétima edição.

TIC EDUCAÇÃO

Lançada em setembro de 2012, a pesquisa bilíngue chegou à segunda edição da apuração sobre o uso e a apropriação das TIC nas escolas públicas e particulares de todo o país.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CGI.br E NIC.br 2011

A publicação impressa, lançada no segundo semestre, descreve as funções, as atividades e os destaques do ano para o CGI.br e seu braço-executivo, o NIC.br.

RELATÓRIO DE POLÍTICAS DE INTERNET 2011

Lançado em novembro de 2012, a publicação bilíngue um dos primeiros frutos da parceria entre o CGI e a Fundação Getulio Vargas dentro do Observatório da Internet Brasileira.

Comunicação Interna

Ampliação das ações de comunicação interna, com ações no portal, em murais e promovendo eventos internos.

Divulgações

Desenvolvimento e implantação do plano de divulgação sobre a Adoção de Gerência de Porta 25, utilizando espaços para publicidade (anúncios impressos em revistas, painéis em estandes de eventos patrocinados entre outros espaços) e o relacionamento com a imprensa (*press releases* e coletivas de imprensa).

Anúncio "Um .br para chamar de seu!"

Promoção de encontros com blogueiros, visando replicar informações de interesse da comunidade por meio destes formadores de opinião. Os assuntos abordados nesses encontros foram "Acessibilidade na *web*", com Reinaldo Ferraz, e "Fascículo de Segurança CERT.br sobre Redes Sociais", com Miriam von Zuben.

Traduções

Aperfeiçoamos a coordenação de serviços de tradução de textos. Dois novos fornecedores foram adicionados ao que nos atendia, o que nos proporcionou separar os trabalhos menos frequentes de grande porte (livros, relatórios) das traduções de textos menores, mas mais frequentes. Com isso, temos atendimento para traduções e versões entre cinco idiomas: português, inglês, espanhol, francês e alemão.

Produção de vídeos

Coordenação e apoio para vídeos informativos sobre o CGI.br e sobre iniciativas e eventos dos quais o comitê participa.

Animação sobre o CGI.br

Vídeo apresentado durante o 2º Fórum da Internet no Brasil, em Olinda, com informações institucionais sobre o trabalho do comitê.

WWW2013

Vídeo para o lançamento do evento WWW2013, organizado pelo NIC.br e CGI.br no Rio de Janeiro.

Apoio na produção de vídeo sobre Dados Abertos

A animação faz parte do projeto Transparência Ativa e Dados Abertos, realizado pelo W3C Brasil em parceria com a Unesco.

Atendimento ao público

Encaminhamos e respondemos um total de 2272 mensagens durante o ano, atendendo a demanda advinda dos *e-mails* info@nic.br e info@cgi.br.

Info@nic.br	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago-Set	Out-Dez
Respondidas	64	33	84	44	39	151	15	63
Encaminhadas	68	54	72	0	0	0	98	88
Retorno	2	1	2	0	1	10	4	0

Info@cgi.br	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago-Set	Out-Dez
Respondidas	251	243	227	46	142	213	253	214
Encaminhadas	37	31	25	0	0	0	21	53
Retorno	2	9	7	1	8	12	17	17

Núcleo *web* e gráfico

Produção de material gráfico para eventos e atualização de folhetaria. Em novembro de 2012, optou-se pela contratação de um designer gráfico para absorver a crescente demanda, sob a coordenação do núcleo de conteúdo. Com isso, o Núcleo *web* manterá seu foco na atualização e desenvolvimento *web* para o CGI.br, NIC.br e seus subordinados.

Foram ações de destaque durante o ano de 2012:

FOLHETARIA

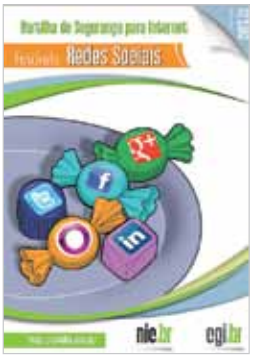
Criação e diagramação de novos folders para os projetos ASA, NTP, IPv6, Zappiens, entre outros.

Número de itens de produção gráfica – Total: 184

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total por mês	14	4	38	15	4	16	8	16	17	15	27	10

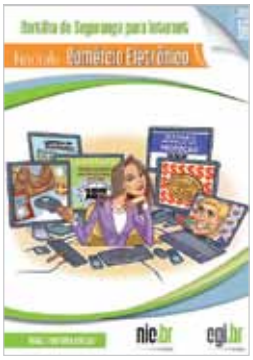
FASCÍCULOS DA CARTILHA DE SEGURANÇA DO CERT.br

Redes Sociais



Senhas

Comércio Eletrônico



OUTROS IMPRESSOS

Criação de artes para camisetas para eventos

Materiais para eventos: destacam-se os produtos para Campus Party 2012, WWW2013, 15 anos de CERT.br, Conferência Web.br 2012, II Fórum da Internet, entre outros.

ATUALIZAÇÃO DE MATERIAIS IMPRESSOS JÁ EXISTENTES

Desenvolvimento *web*

- Criação de *layouts* para novos *sites*; manutenção e atualização dos existentes
- Criação de *layout* para o *blog* W3C Brasil, Open Data for Development (OD4D), entre outros
- Ações para eventos, como *hotsites* e *banners* em *sites* de parceiros
- Produção de página *web* com os perfis dos conselheiros

TABELAS DO CETIC.br

Formatação e publicação de 314 tabelas em versão acessível *site* do CETIC.br:

TIC Empresas 2011	40	http://cetic.br/empresas/2012/index.htm
TIC Domicílios 2011	50	http://cetic.br/usuarios/tic/2012/index.htm
TIC Educação 2011	150	http://cetic.br/educacao/2012/index.htm
TIC Kids Online 2012	74	http://cetic.br/usuarios/kidsonline/2012/index.htm

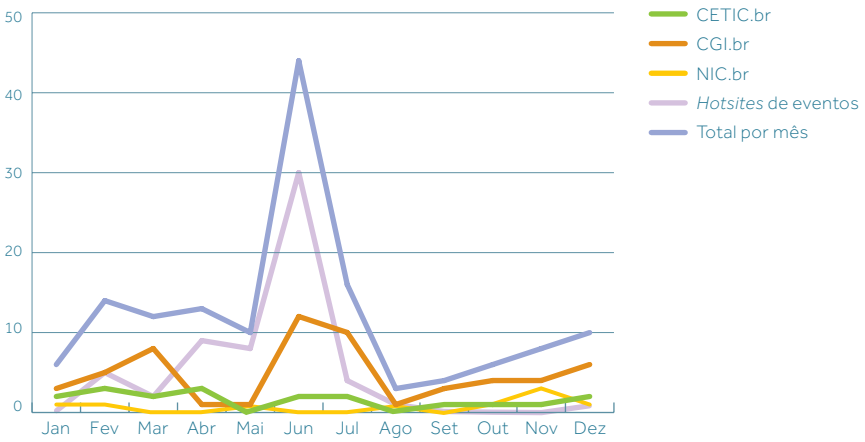
SITES NOVOS

Produção de seis *sites* novos para iniciativas e projetos dos quais CGI.br e NIC.br tomam parte:

- Blog W3C
- WWW2013
- Open Data for Development (OD4D)
- Fórum Brasileiro de CSIRTS
- Cartilha de Segurança
- Seminário de Privacidade

Número de atualizações nos *sites* – Total: 146

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
CETIC.br	2	3	2	3	-	2	2	-	1	1	1	2
CGI.br	3	5	8	1	1	12	10	1	3	4	4	6
NIC.br	1	1	-	-	1	-	-	1	-	1	3	1
***Hotsites* de eventos**	-	5	2	9	8	30	4	1	-	-	-	1
Total por mês	6	14	12	13	10	44	16	3	4	6	8	10



EVENTOS PROMOVIDOS

- Todos@Web
- Dia da Internet Segura
- 1º Fórum Brasileiro de CSIRTs
- CERT.br 15 anos
- Eventos para o público interno: "CONGafi" e "*Workshop* Atendimento"
- Semana de Privacidade
- II Semana de Metodologia de Pesquisa NIC.br
- II Fórum da Internet no Brasil
- GTER 33/GTS19
- Semana de Infraestrutura da Internet no Brasil
    - GTER 34/GTS20
    - PTT Fórum 6
    - Fórum IPv6

EVENTOS

Em 2012 houve aumento de 7% no número de eventos produzidos em relação ao ano anterior.

Produção e participação	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago-Set	Out-Dez	Subtotais
Em SP	5	14	12	5	7	3	12	22	80
Fora de SP	1	1	3	3	1	5	4	7	25
Fora do Brasil	0	1	1	0	0	0	0	0	2
Total de eventos produzidos									107
Patrocinados		4			4		6	15	29
Ações para eventos futuros		6			11		11	2	

continuação ➨ # Assessoria de Comunicação

As ações do Núcleo de Eventos contemplaram desde as visitas técnicas para verificação da viabilidade de realização de eventos, passando pela seleção de fornecedores e respectivas negociações contratuais (em conjunto com a Assessoria Jurídica), fases de pré-produção, planejamento logístico, gerenciamento de inscrições e montagem.

Neste ano, foi ultrapassada a marca de mil seguidores do @comunicbr. O milésimo seguidor foi presenteado, em retribuição ao estabelecimento de mais um canal de contato junto ao público interessado nos serviços do NIC.br e CGI.br. O ano foi encerrado com 1.240 seguidores.

MANTENHA-SE INFORMADO SOBRE NOSSAS NOVIDADES:

Twitter**: @comunicbr**
YouTube**: nicbrvideos**
Flickr**: nicbr**

CERT.br

SOBRE

O CERT.br atua como um ponto focal para notificações de incidentes de segurança no Brasil, de modo a prover a coordenação e o apoio no processo de resposta a incidentes. Além do processo de tratamento de incidentes, o CERT.br também desenvolve atividades de análise de tendências, treinamento e conscientização. Estas atividades têm o objetivo estratégico de aumentar os níveis de segurança e de capacidade de tratamento de incidentes das redes conectadas à Internet no Brasil. O CERT.br tornou-se uma referência nacional e internacional da área, conduzindo projetos e atividades que redundam em melhoria da qualidade e de procedimentos na área de segurança, além de gerar extensa documentação didática.

Gerentes: Cristine Hoepers e Klaus Steding-Jessen
Equipe: 8 pessoas

ATIVIDADES

Tratamento de incidentes

Foram tratadas ao todo 466.029 notificações de incidentes de segurança em 2012, número 17% maior que o total de 2011, divididas entre varreduras por vulnerabilidades, ataques a servidores *web*, ataques de negação de serviço e tentativas de fraudes.

As notificações de tentativas de fraude, em 2012, totalizaram 69.561, correspondendo a um aumento de 72% em relação a 2011. Relatos de casos de páginas falsas de bancos

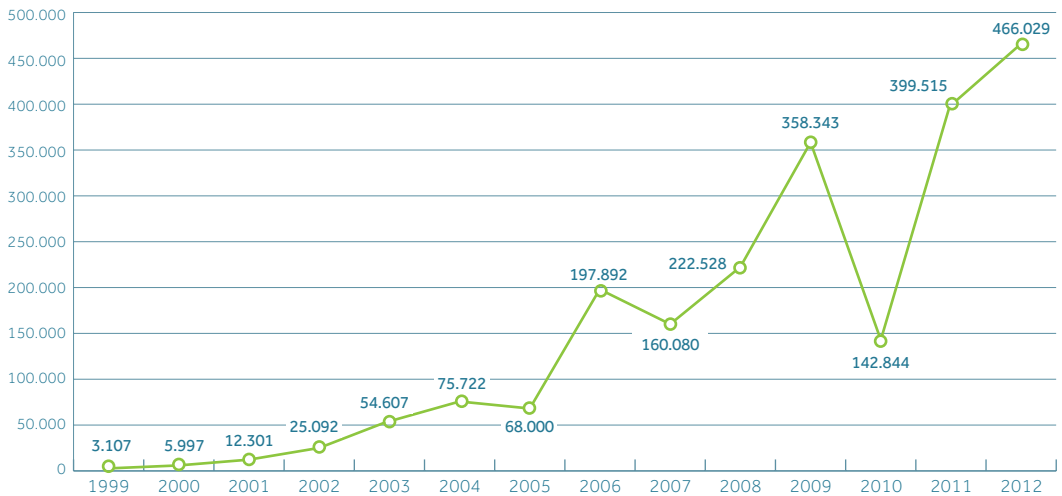
e sítios de comércio eletrônico (*phishing* clássico) em 2012 cresceram 95% em relação a 2011. O número de notificações de casos de páginas falsas que não envolvem bancos e sítios de comércio eletrônico teve um aumento de 154% em relação a 2011. Em cooperação com instituições que fazem parte do APWG (*Anti-Phishing Working Group*), todas as URL novas, referentes a páginas falsas tratadas pelo CERT.br, são incorporadas nas listas de bloqueio dos navegadores Internet Explorer e Firefox. Cooperação similar é feita no Brasil para inclusão destas URL na Barra de Proteção do UOL.

As notificações sobre cavalos de troia, utilizados para furtar informações e credenciais, tiveram um crescimento de 24% em relação ao total de 2011. Todos os códigos maliciosos tratados pelo CERT.br são enviados para 48 empresas conhecidas que produzem programas antivírus.

No ano de 2012 houve um aumento de 65% nas notificações de ataques a servidores *web* em relação a 2011, totalizando 25.557 notificações. Os atacantes exploram vulnerabilidades em aplicações *web* para, então, hospedar nesses sítios páginas falsas de instituições financeiras, cavalos de troia, ferramentas utilizadas em ataques a outros servidores *web* e *scripts* para envio de *spam* ou *scam*.

Em 2012 foram recebidas 7.815 notificações de máquinas comprometidas. A grande maioria das notificações de computadores comprometidos se referiu a servidores *web* que tiveram suas páginas desfiguradas (*defacement*).

TOTAL DE INCIDENTES REPORTADOR AO CERT.br, POR ANO



E-mails sobre incidentes recebidos na conta cert@cert.br em 2012

Esses *e-mails* são tratados pela equipe de Tratamento de Incidentes do CERT.br. Esta equipe é composta por quatro analistas de segurança, que tratam parte dos incidentes de maneira semi-automatizada, mas ainda assim possuem uma grande carga de mensagens que são manualmente analisadas e tratadas. O volume de trabalho em 2012 pode ser observado na tabela a seguir.

Ocorrência	Totais	Média por dia útil
E-mails relacionados a incidentes, tratados manualmente por analistas de segurança	840.738	3.504
E-mails sobre possíveis fraudes financeiras, tratados diretamente pelos sistemas de acompanhamento de *trojans* e de *phishings*	346.269	1.443
Notificações de ataques, com origem no Brasil, detectados na rede de *honeypots* distribuídos	21.955	91
Sumários de ataques detectados nas redes de *honeypots* e enviados diariamente a CERTs de outros países	7.434	31
Reclamações de *spam* enviadas ao *e-mail* cert@cert.br, em lugar do *e-mail* mail-abuse@cert.br	831.545	3.465
Outras mensagens diversas	995.595	4.148
Total em 2012	3.044.502	12.682

Combate ao *spam*

Em 2012, o número de reclamações de *spam* sofreu uma redução de 71,2%, totalizando 1.7 milhão – dados estes baseados em notificações recebidas pelo CERT.br através dos serviços SpamCop e Abusix.org. O maior fator que contribuiu para a redução no número de reclamações recebidas foi o fato de que a entidade Abusix.org continuou reduzindo o número de reclamações enviadas ao CERT.br, por conta de eles terem mudado as políticas de envio de notificações a Grupos de Tratamento de incidentes nacionais, como o CERT.br. De qualquer modo, as características das notificações indicam que máquinas comprometidas, majoritariamente em redes de banda larga brasileiras, continuaram sendo abusadas para o envio de *spam*, por meio do envio direto (via *bots*) ou do abuso de *proxies* abertos.

A redução do envio de *spams* com estas características envolve um conjunto de ações. Entre elas estão a adoção, por Operadoras de Telecomunicações e provedores de acesso e serviços, de políticas como a de Gerência de Porta 25, recomendada pela resolução CGI.br/RES/2009/001/P do Comitê Gestor da Internet no Brasil, assim como a conscientização dos usuários sobre a necessidade de adotar uma postura mais pró-ativa na Internet.

De modo a fomentar a adoção das medidas pelos setores da sociedade, em 2012 continuamos com o foco na adoção da prática de Gerência de Porta 25, atividade promovida pelo CT-Spam, tendo a participação do CERT.br nas discussões, na produção de material e na coordenação da fase final de implantação do Acordo de Cooperação assinado pela Anatel, CGI.br, Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (SindiTelebrasil) e Associações de Provedores de Acesso e Serviços Internet, e apoiado pelo Ministério Público e órgãos de Defesa do Consumidor para a implementação da Gerência de Porta 25.

Reuniões de articulação e apoio a CSIRTS

O CERT.br participou e, em muitos casos, promoveu reuniões entre diversos setores atuantes na Internet no Brasil, bem como com CSIRT do Brasil e do exterior, a destacar:

- Reuniões mensais com instituições do setor financeiro para discutir as tendências de ataques e maneiras de auxiliar a redução do abuso na Internet e a disseminação de conteúdo educativo.
- Reuniões com profissionais de diversas instituições públicas e privadas, para discutir a estruturação e operação de suas áreas de segurança, de modo a reduzir os riscos e melhorar a efetividade do tratamento de incidentes de segurança.
- Reuniões com CSIRT e organizações internacionais para estreitar laços de cooperação, com intuito de facilitar a resolução de incidentes e de compartilhar boas práticas. Dentre estas reuniões destacam-se a sexta reunião anual de CSIRT com Responsabilidade Nacional e as reuniões semestrais dos CSIRT da região da América Latina e Caribe.
- Reuniões e eventos com as organizações que serão responsáveis pela segurança dos grandes eventos no Brasil nos próximos anos, para iniciar o processo de cooperação e coordenação dos esforços.

Treinamento e conscientização

NOVA VERSÃO DA CARTILHA DE SEGURANÇA PARA INTERNET

Em 2012 o CERT.br finalizou a produção da nova versão da Cartilha de Segurança para Internet, ilustrada e com seções específicas sobre privacidade, redes sociais e tecnologias móveis. A cartilha possui licença *Creative Commons* (CC BY-NC-ND 3.0) e está disponível nos formatos PDF, HTML5 e ePub.

DOWNLOAD:

<http://cartilha.cert.br/livro/>

Livro em formato PDF (12MB)
Livro em formato ePub (2.2MB)

Além da Cartilha, serão disponibilizados periodicamente fascículos especializados, acompanhados por *slides,* licenciados sob *Creative Commons* (CC BY-NC-SA 3.0), que podem ser usados livremente para divulgar boas práticas de segurança em palestras, treinamentos ou sala de aula. Confira abaixo os lançamentos de 2012:

Para usar plenamente as redes sociais é muito importante que você esteja ciente dos riscos que elas podem representar e possa, assim, tomar medidas preventivas para evitá-los.

DOWNLOAD:

<http://cartilha.cert.br/fasciculos/>

Fascículo
Redes Sociais (.pdf, 2.8MB)

SLIDES PARA A DIVULGAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS:

Slides LibreOffice (.odp, 2.1MB)
Slides PowerPoint (.ppt, 2.5MB)
Slides PDF (.pdf, 2.2MB)
Slides com notas, para impressão (.pdf, 7.5MB)

Por meio de contas e senhas os sistemas conseguem saber quem você é, confirmar sua identidade e definir as ações que você pode realizar.

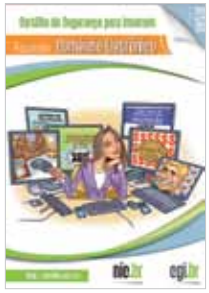
DOWNLOAD:

<http://cartilha.cert.br/fasciculos/>

Fascículo
Senhas (.pdf, 5.3MB)

SLIDES PARA A DIVULGAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS:

Slides LibreOffice (.odp, 4.1MB)
Slides PowerPoint (.ppt, 2.6MB)
Slides PDF (.pdf, 2.2MB)
Slides com notas, para impressão (.pdf, 8.6MB)



Infelizmente há golpistas que se aproveitam das facilidades do comércio eletrônico para cometer fraudes. Boas práticas e dicas para fazer compras na Internet com mais segurança.

DOWNLOAD:

<http://cartilha.cert.br/fasciculos/>

Fascículo
Comércio Eletrônico (.pdf, 3.5MB)

SLIDES PARA A DIVULGAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS

Slides LibreOffice (.odp, 2.3MB)
Slides PowerPoint (.ppt, 2.8MB)
Slides PDF (.pdf, 2.4MB)
Slides com notas, para impressão (.pdf, 8.1MB)

Cursos Licenciados da Carnegie Mellon

Ministradas quatro turmas dos cursos licenciados, totalizando 97 alunos treinados em 2012:

- *Fundamentals of Incident Handling*
  21 a 25 de maio e 20 a 24 de agosto
- *Overview of Creating and Managing CSIRTs*
  03 de setembro
- *Advanced Incident Handling for Technical Staff*
  05 a 09 de novembro

Organização de Eventos e Palestras

Dia da Internet Segura - Como parte das celebrações do Dia da Internet Segura, o CGI.br e o NIC.br com o apoio da Campus Party Brasil 2012, dedicaram a grade do dia 07 de fevereiro da trilha de Segurança e Redes à iniciativa. A trilha foi organizada pelo CERT.br.

SITE DO EVENTO: <http://internetsegura.br/sid2012/>

Trilhas de Segurança e Redes na Campus Party Brasil 2012 e na Campus Party Recife 2012 - O NIC.br foi curador das Trilhas de Segurança e Redes da Campus Party através do CEPTRO.br e do CERT.br. O CERT.br coordenou todas as atividades de segurança, o dia da Internet Segura e promoveu em ambas as edições o Desafio de Análise Forense, que foi organizado por 2 parceiros externos do CERT.br.

2012 FIRST Symposium - O CERT.br e a Equipe de Comunicação e Eventos do NIC.br fizeram a organização local do primeiro Simpósio do FIRST (*Forum of Incident Response and Security Teams*) na América Latina, que ocorreu de 27 a 30 de março de 2012.

SITE DO EVENTO: <http://www.first.org/events/symposium/saopaulo2012>

1º Fórum Brasileiro de CSIRTs - Por ocasião da vinda do Simpósio do FIRST para o Brasil, o CERT.br organizou em 26 de março de 2012 o 1º Fórum Brasileiro de CSIRTs, um evento dedicado à discussão de assuntos relacionados com tratamento de incidentes e resiliência das organizações face a incidentes de segurança. Neste primeiro evento contamos com 2 *keynote speakers* internacionais, Robin Ruefle, do CERT Coordination Center, e Gorazd Bozic, do SI-CERT (CERT Nacional da Slovenia).

SITE DO EVENTO: <http://www.cert.br/forum2012/>

Durante o ano o CERT.br realizou palestras de conscientização e de divulgação do seu trabalho, abordando tanto temas relacionados com tratamento de incidentes, quanto aqueles relacionados com análise de tendências em ataques. Foram realizadas palestras em 22 eventos:

- Campus Party Brasil 2012
- 2012 Honeynet Project Security Workshop
- 1º Fórum Brasileiro de CSIRTs
- 2012 FIRST Symposium
- I Jornada de SIC do SISP, Ministério do Planejamento
- Reunião de CSIRTs da América Latina e Caribe
- Semana de Conscientização em Segurança - Diebold
- IV Congresso de Crimes Eletrônicos e Formas de Proteção, FECOMERCIO
- Buenos Aires 2012 FIRST Technical Coloquium
- 2º Colóquio Técnico de 2012 - CTIR Gov
- 21ª SIPAT, Poli USP
- III CIBERJUR - Congresso Nacional de Direito e Tecnologia - OAB/SP
- Seminário Desafios no Combate ao Crime Cibernético, Ministério Público do Estado de Goiás
- XIV Semana Integrada do CEATEC, PUCCamp

TODOS OS MATERIAIS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:
<http://www.cert.br/docs/palestras/>

- Reunião de Trabalho de Coordenação de Segurança Cibernética em Grandes Eventos, SRCC/DPF
- ICCYBER 2012
- III Seminário de Proteção à Privacidade e aos Dados Pessoais
- LACNOG 2012
- VI Telecom
- Oficina de Inclusão Digital
- Brasil-Canadá 3.0
- GTS-20

Análise de tendências

As atividades de análise de tendências do CERT.br são conduzidas como parte das atividades de um Capítulo do "Honeynet Project" (http://www.honeynet.org/) o Capítulo "honeyTARG Chapter", coordenado pelo CERT.br. Este Capítulo consiste em 2 Projetos que utilizam *honeypots* de baixa-interatividade para a detecção de atividades maliciosas que abusem da infraestrutura de Internet, são eles: "Projeto Honeypots Distribuídos" e o "Projeto SpamPots.

Projeto *Honeypots* Distribuídos

Este projeto é hoje parte das atividades de rotina do CERT.br, sendo um termômetro sobre as atividades maliciosas no espaço Internet brasileiro. As atividades maliciosas observadas nos sensores permitem, também, a detecção de máquinas brasileiras comprometidas – em 2012 foram enviadas 21.955 notificações a administradores de redes, com conjuntos agregados de atividades maliciosas observadas vindo destas redes.

Também foi dada continuidade ao envio de dados relativos a endereços IP e respectivos ataques direcionados aos *honeypots* para os seguintes CERTs Nacionais: ArCERT (Argentina), AusCERT (Austrália), CARICERT (Curaçao), CERT.GOV.AZ (Azerbaijão), CERT.UY (Uruguai), CERT Colômbia (Colômbia), CERT.PT (Portugal), CERT-Polska (Polônia), CERT-TCC (Tunísia), CSIRT Antel (Uruguai) e JPCERT/CC (Japão). Além disso, também são enviados dados para organizações que mantêm projetos para alertar administradores sobre ataques saindo de suas redes: Team Cymru, Projeto *Active Threat Level Analysis System* (ATLAS) e Shadowserver Foundation.

Projeto *SpamPots*

O objetivo deste projeto é obter, através de *honeypots* de baixa interatividade, dados relativos ao abuso da infraestrutura de Internet para o envio de *spam*. Em 2012 expandimos o número de sensores ao redor do globo, em parceria com as seguintes instituições: AusCERT (Austrália), CERT.at (Áustria), CERT.unlp (Argentina), CLCERT (Chile), CSIRT ANTEL (Uruguai), CSIRT USP (Brasil), CSIRT UTPL (Equador), Shadowserver Foundation (Noruega e Estados Unidos), SurfCERT (Holanda) e TWCERT (Taiwan). Há também um sensor mantido pelo próprio CERT.br.

Também houve continuidade no trabalho conjunto com a equipe do Laboratório e-SPEED, do DCC/UFMG, para atingir o aprimoramento dos algoritmos de mineração de dados e a definição de melhores processos de análise e apresentação dos dados. No ano de 2012 foi iniciado um processo exploratório de pesquisas que possam ser realizadas para melhorar a detecção de *botnets* e de campanhas de *phishing*.

CETIC.br

SOBRE

Criado em 2005, o Centro de Estudos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (CETIC.br) vem desenvolvendo há 7 anos pesquisas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. A trajetória bem sucedida, que teve início com a realização das pesquisas TIC Domicílios e TIC Empresas, permitiu criar a maior base de dados de indicadores sobre as TIC e a Internet disponível no Brasil. A contribuição gerada por estas pesquisas criou a base para a consolidação de um rigoroso processo de produção de estatísticas, utilizado para medir o uso das TIC em diversos segmentos da sociedade, tais como saúde, educação, governo, entre outros. Atualmente, o CETIC.br desenvolve 11 projetos de pesquisa: TIC Domicílios, TIC Crianças, TIC Empresas, TIC Educação, TIC Provedores, TIC Governo Eletrônico, TIC Lanhouses, TIC Telecentros, TIC Organizações sem Fins Lucrativos, TIC Saúde, TIC Kids Online Brasil.

O CETIC.br também participa ativamente dos principais fóruns internacionais dedicados à formulação de metodologias e definição de indicadores de pesquisa TIC e, ao longo dos últimos anos, consolidou-se como centro de referência nacional e internacional na produção deste tipo de estatísticas. Como resultado da projeção internacional do centro, o governo brasileiro assinou, em 2012, um acordo de cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para criar, a partir da estrutura e dos processos desenvolvidos pelo CETIC.br, um Centro de Estudos Regional sobre o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Centro de Categoria 2), hospedado no NIC.br sob os auspícios da Unesco.

A estrutura do departamento conta com três áreas: Pesquisas TIC, Estatística e Métodos Quantitativos, além da terceira que cuida dos projetos Unesco e Estudos Setoriais.

Gerente: Alexandre Barbosa
Equipe: 11 funcionários

PESQUISAS SOBRE O USO DAS TIC NO BRASIL

Os indicadores produzidos pelo CETIC.br contribuem de forma consistente, não somente com a produção de informações detalhadas sobre a evolução do acesso e uso das TICs no país, como também para o debate nacional sobre a inclusão digital e a análise do impacto da Internet no desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

As estatísticas e análises produzidas e publicadas anualmente pelo CETIC.br possuem acesso público e aberto. Os dados são apresentados segundo uma série de variáveis de cruzamento, tais como: área urbana e rural, região geográfica, sexo, faixa etária, nível de escolaridade, classe social, renda familiar e situação de emprego, para pesquisas nas quais os indivíduos são a população alvo.

No caso das pesquisas em organizações (empresas, ONGs, escolas, estabelecimentos de saúde, etc.), as variáveis de cruzamento podem ser região geográfica, porte do estabelecimento, atividades econômicas, entre outras. Desta forma, cada universo (domicílios, empresas, governo, escolas, estabelecimentos de saúde, etc) possui o seu conjunto de variáveis de cruzamento específico para leitura dos resultados das pesquisas.

O CETIC.br realizou as seguintes pesquisas durante o ano de 2012:

TIC DOMICÍLIOS

A pesquisa mede o uso das tecnologias de comunicação e informação nos domicílios brasileiros. As entrevistas são realizadas presencialmente, em domicílios em áreas urbanas e rurais com indivíduos a partir dos 10 anos. Em 2012, chegou à sétima edição.

<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>

TIC EMPRESAS

A pesquisa mede o acesso e uso das TIC em empresas com 10 funcionários ou mais e que sejam integrantes de determinados segmentos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Em 2012, chegou à sétima edição.

<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>

TIC EDUCAÇÃO

Realizada anualmente a partir de 2010, a TIC Educação apresenta resultados por escolas públicas e particulares de áreas urbanas em todas as regiões do Brasil. São entrevistados professores, alunos, diretores e coordenadores pedagógicos.

<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-educacao-2011.pdf>

TIC KIDS ONLINE BRASIL

Realizada pela primeira vez em 2012, a pesquisa TIC Kids Online Brasil é realizada entre adolescentes de 9 a 16 anos que sejam usuários de Internet e tem como foco central medir as oportunidades e os riscos relacionados ao uso da Internet.

<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-kids-online-2012.pdf>

TIC CRIANÇAS
TIC MICROEMPRESAS
TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS
TIC SAÚDE
TIC TELECENTROS
TIC GOVERNO ELETRÔNICO (em planejamento)
TIC WEB (apoio ao W3C e CEPTRO.br)
TIC BANDA LARGA (apoio ao CEPTRO.br)

O CETIC.br também produz o Panorama Setorial da Internet, um relatório periódico que traz uma análise do mercado de nome de domínios e analisa dados das pesquisas TIC produzidas.

Projetos especiais

Além dos projetos de pesquisas TIC, o CETIC.br conduz alguns projetos especiais em parceria com outros departamentos internos do NIC.br, com órgãos governamentais, com universidades e organismos internacionais como a Unesco, UIT e OCDE.

Semana NIC.br de Metodologia de Pesquisas

A Semana NIC.br de Metodologias de Pesquisas é um evento anual idealizado com o objetivo de criar um espaço para o debate e a capacitação em metodologias de pesquisas TIC, tanto por meio de abordagens quantitativas como qualitativas. Tem como propósito desenvolver habilidades conceituais e teóricas entre os produtores e consumidores de estatísticas TIC, tendo como foco o rigor metodológico nas pesquisas, a aplicação de métodos qualitativos e quantitativos, e as técnicas de análise e de apresentação de dados.

BRICS Internet Studies Research Group

Este projeto é uma cooperação com a Faculdade de Economia e Administração da USP (FEA-USP), que coordena um grupo de pesquisadores acadêmicos do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul reunido para discutir a eficiência das políticas de inclusão digital nesses países. A base metodológica utilizada pelo grupo são as definições e conceitos adotados na pesquisa TIC Domicílios.

Centro Unesco de Categoria 2 para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

O CETIC.br passou a ser um Centro de Categoria II da Unesco a partir de março de 2012. Assim, o Brasil passou a hospedar o primeiro centro de estudos da Unesco sobre a sociedade da informação. A Unesco reconhece a importância da criação de indicadores e estatísticas sobre as tecnologias da informação e comunicação (TIC) para o desenvolvimento da sociedade da informação. A cooperação visa utilizar o conhecimento do CETIC.br adquirido ao longo dos últimos seis anos como complemento à missão da Unesco em suas áreas de atuação. O Centro Regional sob os auspícios da Unesco voltado ao monitoramento do desenvolvimento da sociedade da informação tem como foco os países da América Latina e os países lusófonos na África. Os objetivos são:

- Contribuir para a criação, o acesso, a preservação e o compartilhamento do conhecimento e de suas relevantes contribuições para que as Metas de Desenvolvimento do Milênio da Organização das Nações Unidas sejam atingidas;
- Atuar como facilitador para a criação de uma plataforma de monitoramento de linhas de ação e metas selecionadas do plano de ação de Genebra da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação sobre "acesso à informação e conhecimento" e às "dimensões éticas da sociedade de informação";
- Atuar como centro de referência para treinamento, pesquisa e intercâmbio de informações sobre avaliações a respeito do processo de criação das sociedades da informação e do conhecimento e seus efeitos, por meio de projetos, programas e cursos na Região;
- Compartilhar conhecimentos técnicos com a Unesco, principalmente com o Setor de Comunicação e Informação, e cooperar com os órgãos intergovernamentais da Unesco na área de implementação das sociedades da informação e do conhecimento, bem como com outras instituições.

Projeto de Visualização de Dados

Esse projeto tem como objetivo prover novas ferramentas de mineração de dados, que permitam o cruzamento dinâmico de dados de todas as bases de microdados das Pesquisas TIC.

Coordenação do Fórum Online da ITU para a revisão dos ICT Households Core Indicators

Coordenação das discussões sobre a revisão dos indicadores existentes e criação de novos indicadores para a medição do acesso e uso das TIC por domicílios e indivíduos.

Acordos de cooperação e contratos

Parte significativa do processo de produção das pesquisas TIC, coleta de dados, revisão e tradução de conteúdo, publicação e logística, é realizada por parceiros operacionais. As atividades de coleta de dados em campo, processamento e validação de dados, produção das bases de microdados das pesquisas são realizadas pelos seguintes parceiros operacionais:

IBOPE Inteligência e IPSOS Public Affairs

IBOPE Ipsos

Em 2012, o CETIC.br ampliou também os acordos de cooperação técnica com parceiros governamentais e acadêmicos no Brasil e no exterior, visando a troca de conhecimentos em metodologias de pesquisas, uso e compartilhamento de microdados. Atualmente, o CETIC.br mantém acordos de cooperação com as seguintes instituições:

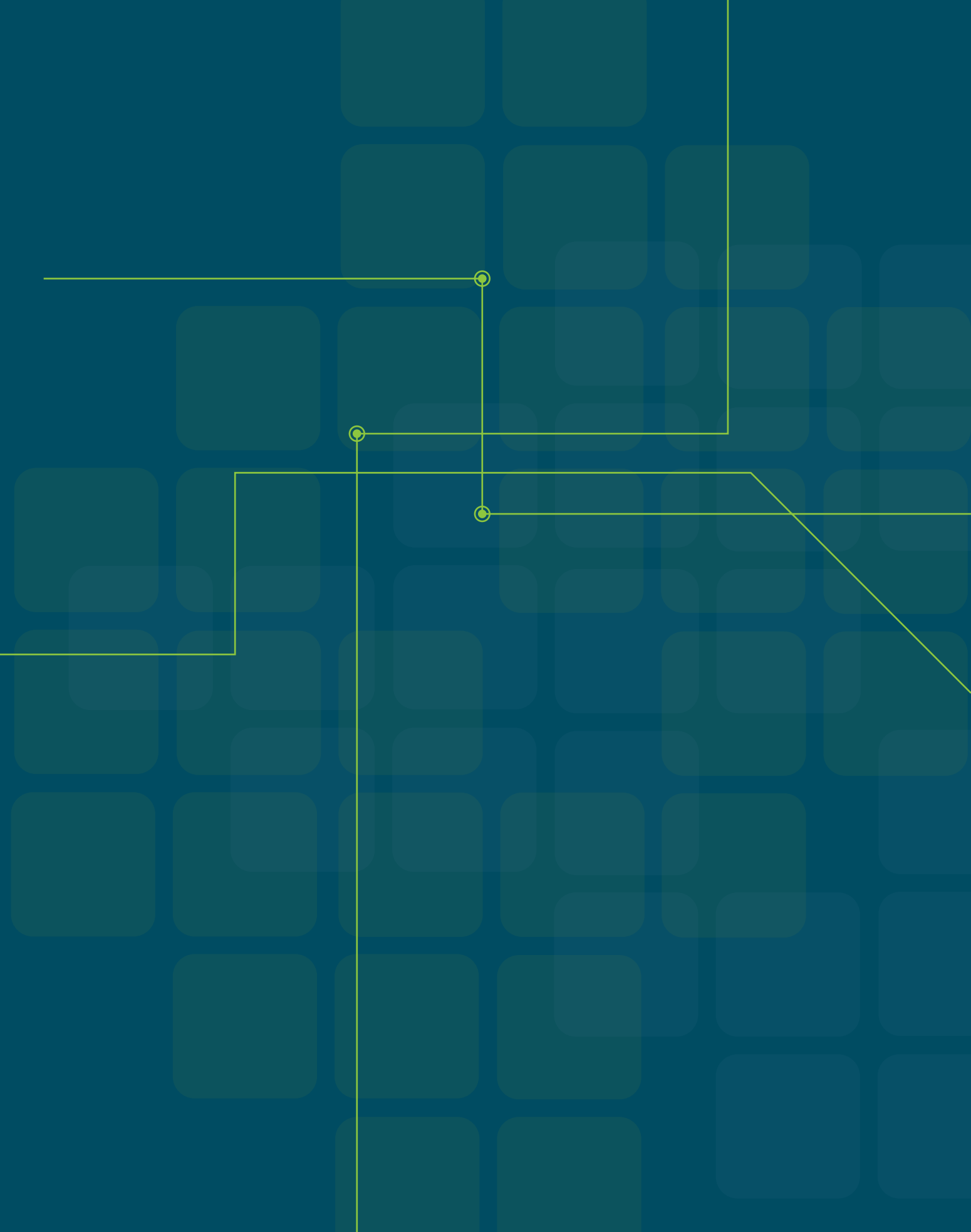
- **Ministério das Comunicações**
- **Ministério do Planejamento**
- **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**
- **Universidade de São Paulo (USP)**
- **Universidade Federal da Bahia (UFBA)**
- **Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)**
- **Fundação João Pinheiro**
- **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)**
- **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)**
- **Universidade Nova de Lisboa (Portugal)**
- **London School of Economics (Inglaterra)**
- **HEC Montreal (Canadá)**

Organização de Eventos e Palestras

Em 2012, o CETIC.br realizou uma série de palestras para divulgação dos resultados das Pesquisas TIC e para disseminação de metodologias de pesquisas em organizações acadêmicas, governamentais e organizações internacionais. Destaque para:

- **Indicadores TIC e Políticas Públicas na Fundação João Pinheiro (Belo Horizonte)**
- **Projeto TIC Saúde na OECD (França)**
- **Projetos de Pesquisas TIC no Brasil na Conferência do Desenvolvimento CODE do Ipea (Brasília)**
- **Processo de produção de estatísticas TIC no Brasil – Conferência Canadá 3.0 (Canadá)**
- **Processo de produção de estatísticas TIC no Brasil – ICT Indaba 2012 (África do Sul)**
- **Projeto de Medição de Banda Larga na OECD / FCC (Estados Unidos)**
- **Projeto TIC Saúde no Workshop eHealth da OECD (Estados Unidos)**
- **Projeto TIC Educação na UFRGS (Porto Alegre)**

- TIC na Educação: uma visão prática – UFC (Fortaleza)
- Resultados da TIC Domicílios e TIC Empresas – RIO Info 2012 (Rio de Janeiro)
- Pesquisa TIC Educação – Conferência Ligação na USP (Taubaté)
- Pesquisas TIC no Brasil – 1º. Seminário de Metodologia do IBGE (Rio de Janeiro)
- Indicadores para Monitorar a Sociedade da Informação na PROCERGS (Porto Alegre)
- Desafios da Integração das TIC na Educação na PUC-SP (São Paulo)
- Projeto TIC Educação – Evento Conecta do SESI-SENAI (Rio de Janeiro)
- Apresentação das Pesquisas TIC – FISL 2012 (Porto Alegre)
- Pesquisa TIC Kids Online – Congresso Brasileiro de Educomunicação (São Paulo)
- Participação no painel "Ciberconfluência: Redes Sociais, Mobilidade e Educação" no evento Evento Salão UFRGS (Porto Alegre)
- Projeto TIC Educação – Congresso Brasileiro de Informática na Educação CBIE 2012 (Rio de Janeiro)
- Projeto TIC Saúde – Congresso brasileiro de Informática em Saúde CBIS 2012 (Curitiba)
- Projeto TIC Organizações Sem Fins Lucrativos – Intercom 2012 (Fortaleza)
- Monitorando a Sociedade da Informação com Estatísticas TIC – Brasil 3.0 (João Pessoa)
- Resultados da TIC Kids Online no evento GTER e GTS (São Paulo)
- Apresentação dos resultados da Pesquisa sobre os PTT – Forum PTT (São Paulo)
- Processo de Pesquisas TIC no Brasil na WTIM (Tailândia)



Diretoria de Serviços e de Tecnologia

SOBRE

A missão da Diretoria de Serviços e de Tecnologia é operar com excelência os serviços de registro de domínios sob o .br e a alocação de recursos de numeração para a Internet brasileira. Os serviços de infraestrutura do NIC.br, além de serviços de engenharia e hospedagem para o LACNIC, também são de responsabilidade desta diretoria. Todos os serviços prestados devem ser adequados ao crescimento da demanda e sua continuidade deve ser garantida através de um plano de continuidade de negócio e melhoria contínua.

Diretor: Frederico Neves

Gerentes: Elena Fujii, Hugo Koji Kobayashi, Marcelo Gardini, Oripide Cilento Filho, Ricardo Patara, Rubens Kühl

Equipe: 65 funcionários

ATIVIDADES

.br

OS NOMES NA INTERNET RECEBEM A DENOMINAÇÃO DOMÍNIOS, QUE VÊM DA AUTONOMIA DE CADA DETENTOR DE UM NOME DE DEFINIR NOVOS NOMES ABAIXO DO SEU PRÓPRIO NOME

Um serviço de publicação de DNS (*Domain Name System*), protocolo utilizado para os nomes Internet) de qualidade é essencial para o bom funcionamento da Internet, não sendo diferente para domínios sob o .br. Novos investimentos foram feitos para ampliar a capacidade e a resiliência do sistema DNS do .br e ao mesmo tempo reduzir o tempo de resposta para redes brasileiras.

A resiliência do serviço de DNS da raiz e do .br no Brasil foi fortalecida com a instalação de 14 cópias do nó "L"[1] da ICANN, juntamente com 17 novas cópias de servidores do .br em localidades que contam com presença do PTTMetro. Somados aos servidores que já estavam em operação, essa infraestrutura amplia substancialmente e, de forma distribuída, a capacidade de resolução de nomes e eficiência do sistema DNS como um todo[2].

Figura 1 - Servidores anycast.br

Figura 2 - Servidores raiz no Brasil

Seguindo um plano estratégico e econômico, um importante nó *unicast* do .br (d.dns.br) foi movido para um datacenter com melhor infraestrutura e maior capacidade de banda, mas sem aumento de custos operacionais, garantindo também um ótimo serviço na América do Norte, região importante pelo volume de consultas.

De forma a garantir que indisponibilidades prolongadas de qualquer um dos nós principais do serviço DNS do .br não afetem a qualidade do serviço, entrou em operação em nosso datacenter de contingência uma nova estrutura capaz de assumir o tráfego DNS de qualquer um dos 6 nós *unicast* do .br. Além de funcionar como *backup* em eventos catastróficos, este nó pode ser utilizado em manutenções programadas, como foi o caso da transferência de datacenter feita para o servidor d.dns.br.

Em 2012, o número de domínios sob o .br cresceu 12,61%, chegando a 3.085.842 domínios, o que representa um crescimento absoluto de 345.533 nomes de domínio em relação a 2011. Do total, 16,5% são administrados por um dos 51 provedores de serviços.

[1] <http://dns.icann.org/lroot/>
[2] <http://registro.br/anuncios/20120511.html>

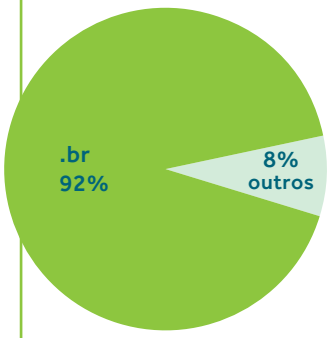


Gráfico 1 - .br nas empresas

Um domínio .br é utilizado por 92% das empresas com 10 ou mais funcionários e estimamos que do total de registros por empresas e indivíduos, o .br responda por 80% dos domínios em uso por brasileiros.

Dois novos DPNs (Domínios de Primeiro Nível) foram introduzidos em 2012: o .eco.br e o .mp.br. O .eco.br é destinado a quem queira utilizar um nome de domínio na Internet que identifique um foco eco-ambiental. O .mp.br será utilizado por entidades ligadas ao Ministério Público.

Em busca da contínua melhoria no atendimento a nossos usuários, foi implantado um sistema de pesquisa que mede a satisfação dos clientes que entraram em contato com o Atendimento do REGISTRO.br. Os resultados da pesquisa permitem direcionar os treinamentos internos e aperfeiçoar o processo de avaliação de desempenho dos atendentes, de modo a garantir a qualidade e o rendimento da equipe ao longo do ano. Programas de treinamentos externos também foram desenvolvidos com o objetivo de reciclar os conhecimentos da equipe e mantê-los alinhados às boas práticas de atendimento.

A fim de aumentar a capacidade de trabalho da equipe de atendimento, investiu-se na melhoria do sistema de análise de documentos do processo de liberação de nomes de domínios livres (removidos por não renovação) e alguns processos internos foram automatizados.

Como resultado destes investimentos, o atendimento recebeu, na média diária, 1.200 ligações telefônicas e respondeu 1.100 solicitações por *e-mail* durante o ano de 2012. São números muito próximos ao ano anterior, mesmo após o crescimento de mais de 12% na quantidade total de domínios registrados. Também foram executados uma média diária de 600 procedimentos administrativos, como são denominadas as solicitações de cancelamento, transferência de titularidade ou reabilitação de acessos recebidas em forma documental.

Numeração

Dos recursos de Numeração Internet alocados, os endereços IPv4 são os que apresentam ritmo acelerado de alocação. Em 2012 foram alocados 44% mais endereços IPv4 do que em 2011. Considerando a região da América Latina e Caribe, a quantidade de endereços IPv4 alocados passa 16 milhões e com isso a previsão para o término do estoque de endereços livres e não alocados é para maio de 2014, podendo variar em alguns meses.

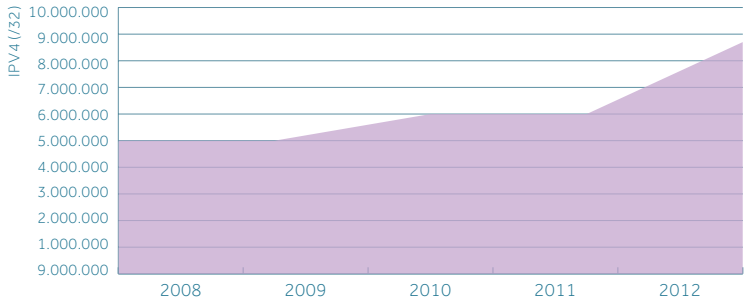


Gráfico 2 - Quantidade de endereços IPv4 alocados

A maior parte da alocação de endereços IPv4 foi para provedores Internet que já possuíam alocações anteriores e que têm crescido de forma muito significativa. Os sete maiores provedores de acesso e serviço de Internet e que concentram mais de 20 milhões de usuários receberam 75% do total de endereços IPv4 alocados em 2012.

Durante o ano de 2012 foram recebidos mais de 960 pedidos de Recursos de Numeração, numa média de 80 pedidos por mês. Os pedidos resultaram na alocação de 468 Números de Sistemas Autônomos (ASNs), ou seja, várias

centenas de novas organizações com condições técnicas de oferecer serviços mais estáveis a seus clientes, uma vez que podem se conectar a mais de um provedor de trânsito de Internet e também a pontos de troca de tráfego (PTT). Importante destacar que desde 2011 em todos os estados brasileiros há pelo menos uma organização com ASN.

Foram alocados 325 blocos de endereços IPv6 e 688 blocos de endereços IPv4. Sendo que esse último representou mais de 8 milhões de endereços. Atualmente são mais de 1.800 entidades com ASN e mais de 50 milhões de endereços IPv4 já alocados, sendo que mais de 50% dessas entidades com ASN já possuem também alocação de endereços IPv6.

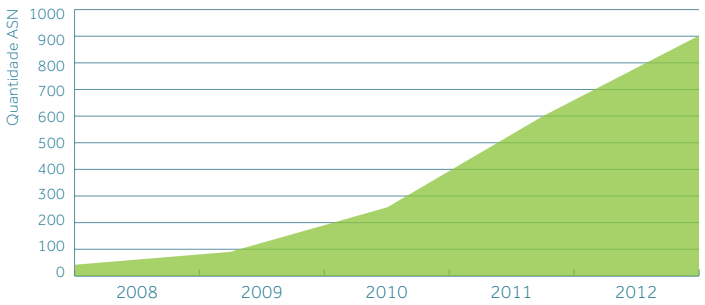


Gráfico 3 - Quantidade Sistemas Autônomos com IPv6

Foram também realizadas recuperações de Recursos de Numeração sem uso e de organizações com pendências e que resultou em 6 ASNs e mais de 24 mil endereços IPv4 recuperados.

Infraestrutura

O plano de melhorias técnicas incluiu a substituição de alguns equipamentos de rede, aumentando a banda disponível para os projetos hospedados em nosso datacenter. Ainda na área de redes, um grande avanço atingido em 2012 foi a total interligação do datacenter de contingência com o datacenter principal, de maneira segura e transparente. Isso propiciou uma melhoria nos planos de continuidade e um maior uso de tecnologias de virtualização para servidores e armazenamento, permitindo a consolidação dos serviços existentes e criação de novos, sem aumento de espaço físico ou impactos nos sistemas de infraestrutura, como energia elétrica e ar-condicionado.

Destaca-se também o projeto de atualização do fornecimento de energia elétrica do atual centro de dados, que agora conta com dois geradores independentes e um sistema de alimentação alternativo que pode ser utilizado em uma eventual falha do circuito principal. Para se ter uma ideia da autonomia que o *datacenter* do NIC.br hoje possui, ele é capaz de operar por até 25 horas sem fornecimento de energia elétrica da concessionária e sem reabastecimento, mantendo todos os serviços existentes em pleno funcionamento.

Os contratos de serviços de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos foram objetos de estudos e alguns deles foram substituídos visando melhoria no sistema de gestão, adotando-se um programa mais abrangente de manutenção preditiva.

Dando continuidade à construção do novo centro de dados e tendo como base o modelo de pré-construção com preço máximo garantido (PMG), foi escolhida a construtora responsável pelo gerenciamento dos projetos e execução.

O projeto inicial e respectivo orçamento resultaram numa mudança de estratégia com a ampliação do terreno, o que permitiu a redistribuição dos espaços de toda a edificação de forma a otimizar as áreas técnicas, com redução de custos e prazo de execução.

Os projetos arquitetônicos, de fundação e contenção e estruturas foram concluídos no segundo semestre de 2012. Com aprovação parcial pela Prefeitura Municipal de São Paulo, as obras devem ser iniciadas no primeiro trimestre de 2013.

Além do atendimento às normas brasileiras (ABNT), os projetos aplicáveis ao centro de dados seguirão recomendações de padrões internacionais como TIA, BICSI e *Uptime Institute*. Toda infraestrutura foi projetada seguindo orientações e requisitos da classificação Tier-3, sendo que alguns subsistemas seguirão a classificação Tier-4.

Uma infraestrutura própria de telecomunicações com alta capacidade e disponibilidade está em desenvolvimento visando interligar o novo e o atual centro de dados.

As rotas que levam em consideração caminhos distintos já foram definidas. Toda tecnologia que envolve ca-

bos ópticos e outros componentes de rede também já foi escolhida. Foi contratada uma empresa de engenharia que elaborou o projeto legal exigido pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

Todas as autorizações necessárias para a execução do projeto foram solicitadas às concessionárias de serviços e órgãos governamentais envolvidos, sendo que parte deles já deu parecer favorável e estamos aguardando manifestação das demais.

Novos gTLDs

O NIC.br participa do processo de definição de novos sufixos(que em nomenclatura mais precisa são os gTLDs, *global Top Level Domains*) na Internet promovido pela ICANN[3] com duas candidaturas próprias e como prestador de serviços em três candidaturas brasileiras (dois conglomerados de comunicação e a cidade do Rio de Janeiro), além de acompanhar as quase duas mil candidaturas que podem refletir em impacto à estratégia de produtos do NIC.br.

[3] *Internet Corporation for Assigned Names and Numbers*, organização de auto-regulação da Internet sediada nos EUA.

Eventos

A Diretoria de Serviços e de Tecnologia apoia a realização de eventos promovidos pelo NIC.br e CGI.br, prestando serviços tais como transmissão ao vivo e acesso Wi-Fi à Internet. Em 2012 destacam-se o GTER-33/GTS-19 realizado em Natal-RN, o II Fórum da Internet no Brasil realizado em Olinda-PE, a Reunião Extraordinária do CGI.br em Manaus-AM e a II Semana da Infraestrutura da Internet no Brasil realizada em São Paulo-SP.

GTER-33 / GTS-19, realizado em Natal (RN)

Diretoria de Projetos Especiais e de Desenvolvimento

SOBRE

A diretoria é responsável por elaborar o escopo de projetos que podem ser alvo de avaliação e suporte com recursos técnicos ou financeiros do NIC.br. A equipe propõe o estudo, faz a seleção e aprova projetos especiais capazes de contribuir para o efetivo desenvolvimento da Internet do Brasil. Além disso, organiza os processos e as equipes multidisciplinares capazes de selecionar e acompanhar os projetos. A diretoria comanda o Centro de Estudos e Pesquisas em Tecnologia de Redes e Operações (CEPTRO.br), responsável por diversas iniciativas para melhorar a Internet no Brasil, tanto nos aspectos técnicos e de infraestrutura, quanto na disseminação do seu uso e de conhecimentos. Alguns desses projetos, como o PTT.br (Pontos de Troca de Tráfego Metropolitanos), o NTP.br (Hora Legal Brasileira via-Network Time Protocol), IPv6.br e o SIMET (Sistema de Medição de Tráfego Internet) detalhados a seguir, são exemplos de serviços oferecidos à comunidade. Todos os serviços, até a presente data, são suportados pelo CGI.br/NIC.br.

Diretor: Milton Kaoru Kashiwakura
Equipe: 1 assessora

Gerentes: Antonio Moreiras, Eduardo Ascenço e Fabricio Tamusiunas
Equipe: 26 funcionários

PTT.br / PTTMetro

PTTMetro é o nome dado ao projeto do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) que promove e cria a infraestrutura necessária (Ponto de Troca de Tráfego – PTT ou IXP – " Internet Exchange Point" em inglês) para a interconexão direta entre as redes ("Autonomous Systems" - ASs) que compõem a Internet Brasileira. A atuação do PTTMetro volta-se às regiões metropolitanas no País que apresentam grande interesse de troca de tráfego Internet. Uma das principais vantagens desse modelo é a racionalização dos custos, uma vez que os balanços de tráfego são resolvidos direta e localmente e não através de redes de terceiros, muitas vezes fisicamente distantes. Outra grande vantagem é o maior controle que uma rede pode ter com relação a entrega de seu tráfego o mais próximo possível do seu destino, o que em geral resulta em melhor desempenho e qualidade para seus clientes e operação mais eficiente da Internet como um todo. Um PTTMetro é, assim, uma interligação em área metropolitana de pontos de interconexão de redes (PIXes), comerciais e acadêmicos, sob uma gerência centralizada.

LOCALIDADES COM PTT.br: AMERICANA, BELÉM, BELO HORIZONTE , BRASÍLIA, CAXIAS DO SUL, CAMPINA GRANDE, CAMPINAS, CURITIBA, FLORIANÓPOLIS, FORTALEZA, GOIÂNIA, LONDRINA, NATAL, PORTO ALEGRE, RECIFE, RIO DE JANEIRO, SALVADOR, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SÃO PAULO, VITÓRIA

Destaques de 2012

- O PTT.br teve acréscimo de 2 cidades no ano de 2012, Manaus e São José do Rio Preto. O PTT.br tem infraestrutura com 87 PIXs, locais onde os participantes podem se conectar, em 22 localidades.
- O tráfego trocado chegou a 137 Gbit/s de pico (97% de crescimento) e média de 87 Gbit/s. O volume de tráfego transferido por mês atingiu 35000 Tbytes.
- O número de participantes, AS únicos, passou para 451, foram 129 novos AS.
- Novos participantes: Netflix, TIM e Embratel.
- Fornecimento de tráfego IPv6 experimental a 47 AS no PTT de São Paulo.
- Projeto da nova rede do PTT.br de São Paulo com o objetivo de endereçar problema de escalabilidade, disponibilidade e atender demanda de crescimento. O processo envolvendo 4 fabricantes de equipamentos levou 8 meses para concluir.
- Visita técnica ao LINX e participação com apresentação no *LINX78 Members Meeting Information* em Londres e *Birmingham*, UK, respectivamente.
- O PTT Fórum 6 contou com a presença de John Souter, CEO do LINX, o PTT de Londres, um dos maiores do mundo.
- Participação em eventos: LACNIC XVII, Abrint, PTT Forum6, Futurecom/Abranet, NANOG56, IETF84 e LACNIX XVIII/ LACNOG2012.
- Durante o ano de 2012 foram instalados os servidores DNS raízes e do .br em conjunto com a equipe do registro.br nos PTT de Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza, São Jose dos Campos, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Londrina, Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis, e Campinas. Com os servidores DNS raízes e do .br nos PTT houve melhora no tempo de acesso aos sítios e melhorou consideravelmente a robustez e resiliência da Internet brasileira.

Medição de qualidade da Internet brasileira (SIMET, SAMAS e TTM)

A medição da qualidade do NIC.br considera três partes: medição internacional dos principais Sistemas Autonomos (AS) brasileiros que usa o TTM-Box do RIPE; medição da qualidade entre AS brasileiros que usa o SAMAS e medição da qualidade da rede do AS que usa o *software* SIMET, *thin clients* e SIMET-Box.

O SIMET faz os testes fora das redes dos provedores de acesso, 100% independente, pois todos os recursos para manter a infraestrutura são do NIC.br. O SIMET mede as larguras de banda, comumente conhecidas por velocidades, de *download* (sentido provedor para o usuário) e *upload* (sentido usuário para o provedor) usando os protocolos TCP e UDP; mede *jitter*, latência, perda de pacotes, frequência utilizada no WiFi e se o usuário fornecer o CEP os resultados vão para o Mapa de Qualidade da Internet Brasileira. Durante o ano de 2012, foram feitas várias melhorias de funcionalidade tanto no *software* quanto na infraestrutura, os usuários passaram a poder exportar, enviar *e-mail* e integrar com o Facebook os resultados e acompanhar e divulgar os testes através de @TesteSimet e *hashtag* #testesimet no Twitter, foi lançado as versões para iPhone, iPad e Android. O total de teste por mês atingiu a marca de 368.537.

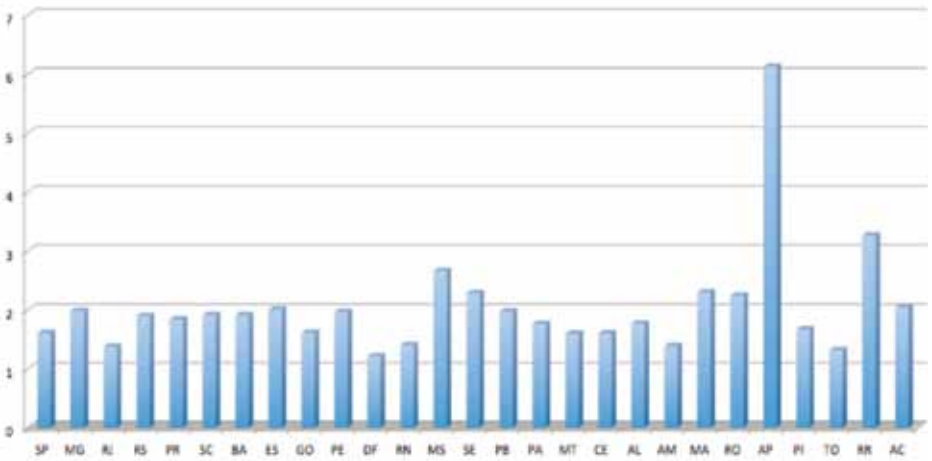
Foi desenvolvido o SIMET-Box, a partir de CPE comercial modificando o *firmware* baseado no SIMET

acrescido de novas medições como teste DNS, gerencia de porta 25, respeito a BCP-38 e disponibilidade. Trata-se de um recurso poderoso para acompanhar as ações visando qualidade, o SIMET-Box é instalado em residências de voluntários.

SAMAS, usa computadores com GPS para medir latência unidirectional e coleta informações de caminhos entre as caixas de medições. Foram distribuídos 50 unidades para Sistemas Autônomos (AS).

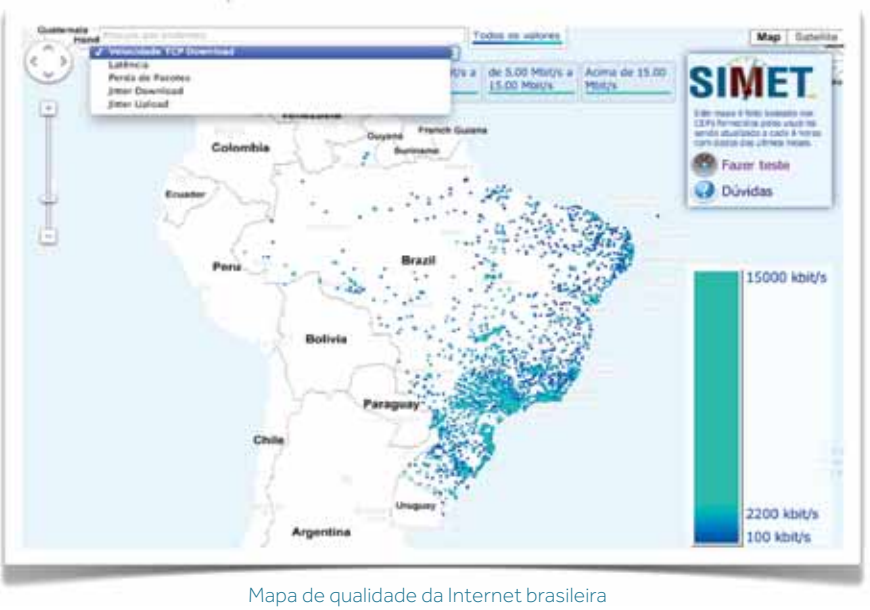
O NIC participou da RFP ("Request For Proposal") para escolha da EAQ- Entidade Aferidora da Qualidade, apresentando proposta que usava o SIMET, SIMET-Box, servidores para medição nos PTT, sistema de armazenamento de dados e processamento de informações com custo calculado baseado em repasse sem lucro e foi preterido. O NIC.br protocolou pedido de revisão junto a Anatel ressaltando que a RFP alterou o conceito de PTT, que a RFP deveria considerar medição da largura de banda (velocidade) usando também o protocolo UDP devido a característica multimídia do serviço SCM (Serviço de Comunicação Multimídia) e deveria considerar o método estatístico válido proposto pelo NIC.br. Este último onerou consideralvemente a proposta e o NIC.br entende que chamada de voluntários não leva a um método estatisticamente válido.

A Anatel, no segundo semestre, considerando que a EAQ não estava medindo nos PTT, pediu ajuda ao NIC.br para colocar os servidores da EAQ em oito PTT. O pedido foi atendido.



Perda de pacotes por estado (banda larga fixa) – 2012 (%)

SIMET versão IPhone



Mapa de qualidade da Internet brasileira

IPv6.br

Desde 2008 o NIC.br atua com objetivo de incentivar a adoção do IPv6 por meio de disseminação do conhecimento para os provedores de acesso, de conteúdo, empresas, universidades, governo e usuários domésticos. Pretende com estas ações facilitar o processo de migração do IPv4 para o IPv6, realizando-o no tempo correto e com o mínimo de custo e impacto possível. As principais ações de 2012 foram:

- O sítio IPv6.br (http://ipv6.br), que é a principal referência em língua portuguesa sobre o novo protocolo, foi recriado com melhor organização do conteúdo, integração com o *blog*, validador, estatísticas e novo *layout*.
- A coordenação fez reuniões com operadoras de telecomunicações, provedores de conteúdos, fabricantes de equipamentos de rede, associação de provedores, Polícia Federal, Ministério Público, OAB, Camara E-net, Febraban, bancos, SindiTelebrasil, Anatel, MiniCom, SLTI/MPOG e outros *players*. Tratou-se do cronograma de implantação do IPv6, identificação de usuários em investigações durante a fase de transição, compromisso com a transição de IPv4 para IPv6, dentre outros.
- Promoveu-se a Semana IPv6, em data coincidente à da Campus Party e com ações realizadas durante o evento. A iniciativa resultou na disponibilização dos principais conteúdos brasileiros em IPv6, muitos de forma definitiva. Nessa ação a colaboração da Telefônica, da Embratel e de outros provedores de acesso, com o fornecimento de trânsito IPv6 para os principais provedores de conteúdo, foi essencial. O material didático do curso IPv6 foi am-

plamente revisado. Em especial, foram criados laboratórios didáticos virtuais, usando a ferramenta de emulação CORE. Os laboratórios permitem que os participantes dos cursos e treinamentos executem os experimentos práticos em seus próprios computadores, de forma que não existe mais a dependência da disponibilidade de um laboratório com roteadores reais, ou de conectividade Internet, para sua realização.

- Foram ministrados 36 Cursos IPv6 com laboratório, com mais de 1000 alunos, totalizando 2700 profissionais treinados e aptos a implantar IPv6.
- Participação em palestras e eventos: Campus Party, Semana IPv6 com abrangência na região da América Latina e Caribe, GTER, LACNIC, FISL, Campus Party Recife, CSBC, Abrint, USP, OAB-SP, Anid, SET, PUC Campinas, Cyberjur, ABRT, SINFOR, LACNIC/LACNOG, SBSEG, IETF.
- Publicação da tradução do documento de requisitos IPv6 para compras e licitações de rede (RIPE-554) e elaboração de proposta de autorregulamentação para fabricantes considerando o documento traduzido.
- Colaboração com a Scopus na elaboração de relatórios sobre os impactos da implantação do IPv6 na área de segurança e nos *softwares*.
- Várias técnicas de transição foram testadas e estudadas, como o protocolo de transição MAP. Em particular, vale destacar os testes realizados com essa técnica específica, e o *feedback* enviado ao grupo de trabalho *softwares* da IETF.
- Organização do 3º Fórum IPv6 que contou com os *keynotes speakers*: John Brzozowisk, da Comcast e Cameron Byrne, da T-Mobile, consolidando-se como o principal evento a tratar desse tema no Brasil.

12:45

NTP.br – Hora Legal Brasileira na Internet

O NTP.br é o serviço gratuito de distribuição da Hora Legal Brasileira, via Internet, oferecido em conjunto pelo NIC.br e pelo Observatório Nacional (ON). É um protocolo para sincronização dos relógios dos computadores baseado em alguma fonte confiável de tempo – no caso, os padrões dos relógios atômicos do ON. Seu uso é simples, porém importante para o funcionamento de diversas aplicações na Internet, bem como por questões operacionais e de segurança, sendo a principal a necessidade de guardar *logs* com informações de tempo corretas.

Em 2012 a principal novidade foi o "validador NTP", (http://www.ntp.br/NTP/VerificadorNTP), uma *applet* que detecta a instalação do ntpd e verifica se alguns itens de funcionamento e configuração estão corretos fornecendo o resultado. Em conjunto com o relógio/*banner* existente no *site*, possibilita alertar os usuários sobre problemas de instalação.

Estudo sobre a *web*

O TIC *Web* é um projeto conjunto com o CETIC.br e com o W3C Brasil. Ele visa estudar a *web* brasileira, definida nesse contexto como a *web* formada pelos *sites* que usam os domínios .br. Seu objetivo é extrair diversas informações sobre essa *web*, com ênfase na aderência a padrões abertos, e em questões de infraestrutura. Exemplos de informações pesquisadas são: aderência a padrões HTML e CSS, tipos de arquivos disponibilizados, aderência a padrões de acessibilidade como WCAG e e-MAG, uso de IPv6, sincronização dos servidores com NTP, geolocalização dos servidores, tipos de servidores utilizados, linguagens utilizadas, etc. Durante o ano de 2012 trabalhou-se na publicação do relatório do estudo .gov.br em 2011. Foram feitas coletas e estudos sobre a possibilidade de amostragem no universo .com.br., além de uma nova coleta de dados sobre o universo .gov.br.

Topsites e brsites

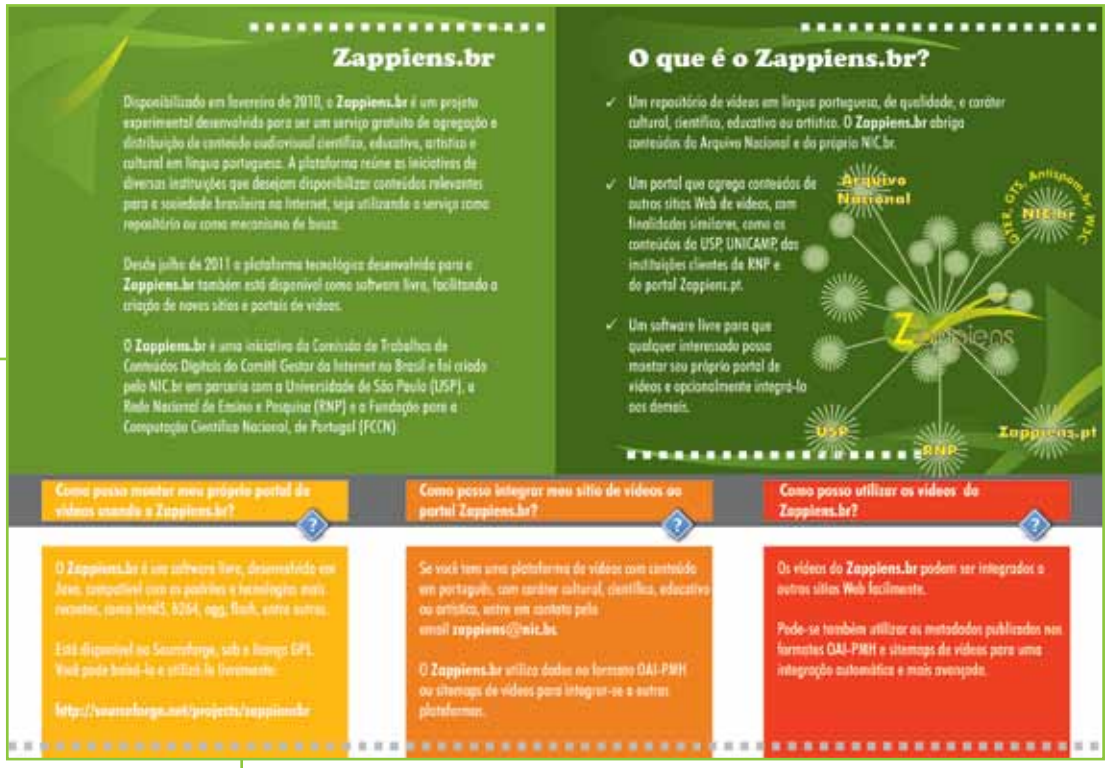
Com as ferramentas desenvolvidas no TIC *Web*, o CEPTRO.br criou os projetos Topsites e Brsites, que realizam alguns dos testes realizados no TIC *Web* nas *homepages* de amostras específicas de *sites*, de forma automatizada, semanalmente. O Topsites usa a lista de 1 milhão de *sites* mais acessados na Internet, fornecida pelo serviço Alexa, enquanto o Brsites utiliza uma lista de *sites* .br. Em 2012 foram feitas modificações nos testes de acessibilidade, que passaram a ser feitos pelo padrão WCAG, em vez do padrão brasileiro e-MAG. Passamos também a guardar algumas informações individualizadas dos *sites*, para permitir estudos futuros.

OS RESULTADOS E GRÁFICOS ESTÃO DISPONÍVEIS NA INTERNET:

<http://labs.ceptro.br/brsites>
<http://labs.ceptro.br/topsites>

ASA – Analisador de Sítios Automático

O ASA (http://asa.nic.br) é uma ferramenta de auxílio aos administradores ou desenvolvedores de *websites*, facilitando o desenvolvimento e manutenção dos sítios. Foi criado com base nas mesmas ferramentas usadas no projeto TIC *Web*, ao cadastrar os sítios os administradores ou desenvolvedores de *websites* obtêm relatórios periódicos sobre diversos aspectos técnicos, como adesão a padrões, uso do IPv6, sincronização do servidor, etc. Em 2012 foram melhorados os relatórios sobre a acessibilidade dos *sites*, incluindo a descrição dos erros encontrados. Foi também implantado teste de aderência ao padrão CSS. O serviço finalizou o ano de 2012 com aproximadamente 100 *sites* cadastrados.



Zappiens

O http://zappiens.br é um projeto para a disseminação de conteúdos de vídeo em língua portuguesa na Internet. Ele consiste numa plataforma de *software* livre, disponível para qualquer um que quiser criar seu próprio portal de vídeos. Consistem também num portal de vídeos do NIC.br/CGI.br, usando essa mesma plataforma, que hospeda alguns vídeos localmente, e funciona como buscador e agregador para vídeos disponíveis em outras plataformas. Estão disponíveis atualmente no *site* vídeos do NIC.br, Arquivo Nacional, da USP, Unicamp, RNP e FCCN de Portugal. A plataforma foi desenvolvida

inicialmente por uma equipe do LARC/USP para uso na RNP. Em 2012, a equipe do CEPTRO.br assumiu a manutenção e desenvolvimento da plataforma, e adaptou-a para uso no concurso de vídeos do dia da Internet Segura, realizado durante o evento Campus Party Brasil.

VOIPix

O VOIPix é um serviço de *peering* entre redes de telefonia VoIP do NIC.br. Os públicos alvo são governos, universidades, comunidades brasileiras de empresas e instituições com serviços VOIP e provedores de serviços VoIP.

O *peering* substitui a integração de redes VOIP através da rede de telefonia fixa, STFC. Usando o serviço VOIPix, a empresa participante pode realizar troca de chamadas SIP.

Durante o ano de 2012 procurou-se montar o ambiente de produção incluindo sistema de monitoração de chamadas SIP e contactar usuários em potencial.

Diretoria Administrativa-Financeira

SOBRE

Cabe à Diretoria Administrativa-Financeira fazer o planejamento anual de atividades, a previsão orçamentária, a prestação de contas, o balanço geral e as demonstrações contábeis, e o relatório anual, respeitando as diretrizes, critérios e condições estabelecidos pelo Conselho de Administração, além da proposta de plano de cargos, salários e benefícios e as formas legais e periódicas de revisão. Essa diretoria garante a ordenação do caixa e dos registros contáveis exigidos por lei. Também publica o balanço anual, aprovado pela Assembleia Geral e acompanhado de relatório de auditores independentes.

Diretor: Ricardo Narchi
Gerente: Maria de Lourdes B. P. de Carvalho
Equipe: 15 funcionários

ATIVIDADES

A Diretoria Administrativa-Financeira apresenta, a seguir, as demonstrações contábeis e respectivas notas explicativas referentes às contas do exercício 2012 e seu comparativo aos resultados do ano anterior. O total das receitas foi de R$ 94,8 milhões em 2012, cerca de 5% maior do que 2011. Descontados os R$ 65,5 milhões de custos e despesas, o resultado do exercício obteve superávit de R$ 30,3 milhões.

A auditoria independente da Delloitte Brasil avaliou as informações e opinou que as demonstrações contábeis apre-

sentam "adequadamente, em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira do NIC.br", o desempenho das operações e os seus fluxos de caixa.

Além das demonstrações contábeis e o parecer dos auditores independentes, o Conselho Fiscal também se debruçou e revisou as seguintes contas do NIC.br referente ao exercício de 2012:

– Balanço Patrimonial (até 31/12/2012);

– Planilha de Balancete Financeiro Detalhado (De 01/01/2012 a 31/12/2012), incluindo comparativo com realizado em 2012 e orçamento de 2012);

– Planilha de Receitas Antecipadas;

– Planilha de Aplicações Financeiras;

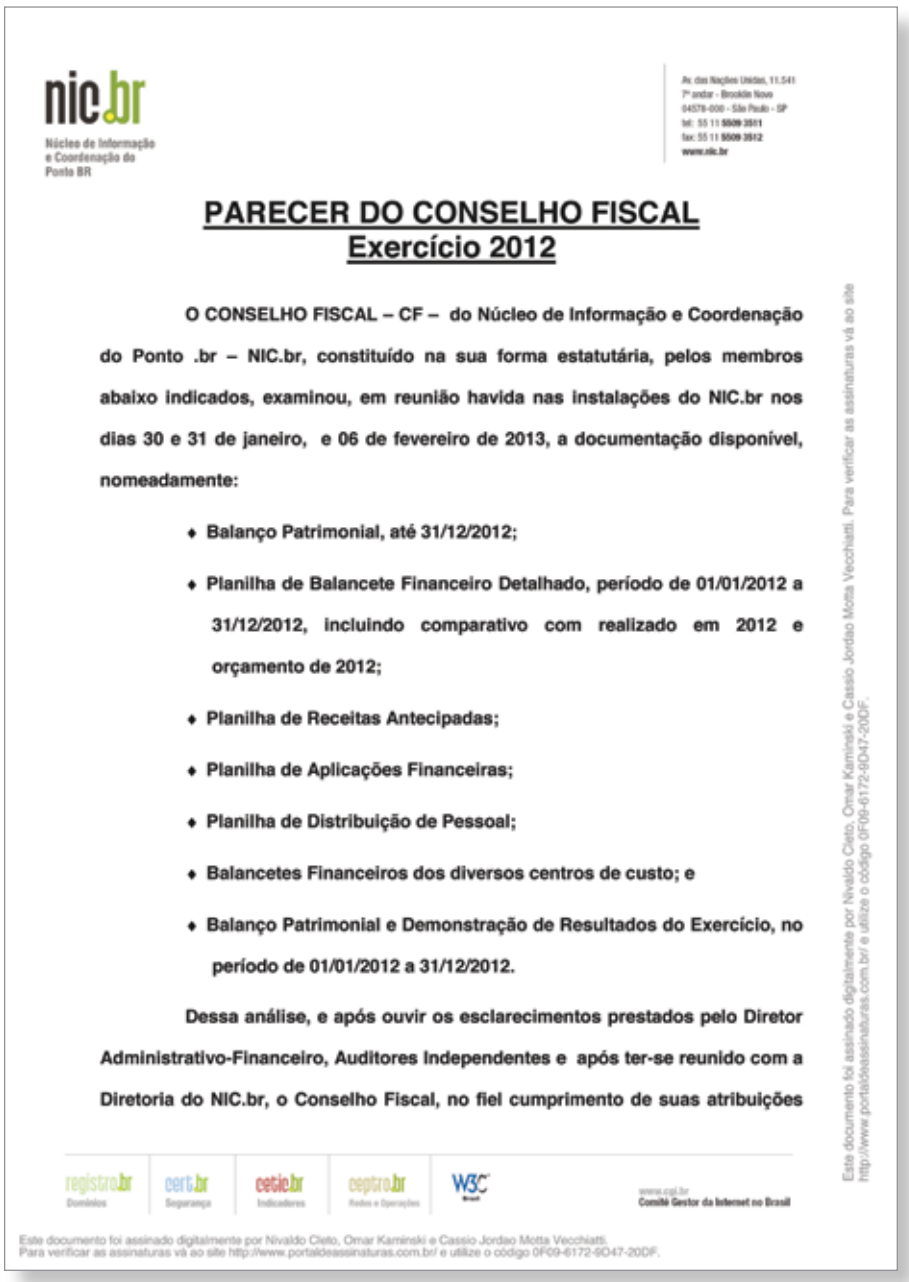
– Planilha de Distribuição de Pessoal;

– Balancetes Financeiros dos diversos centros de custo;

– Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício (De 01/01/2012 a 31/12/2012).

O órgão considerou que "os referidos documentos refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira do NIC.br" e recomendou formalmente a aprovação das contas pela Assembleia Geral.

PARECER DO CONSELHO FISCAL



nic.br
Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

Av. das Nações Unidas, 11.541
7º andar - Brooklin Nova
04578-000 - São Paulo - SP
tel: 55 11 5509-3511
fax: 55 11 5509-3512
www.nic.br

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Exercício 2012

O CONSELHO FISCAL – CF – do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto .br – NIC.br, constituído na sua forma estatutária, pelos membros abaixo indicados, examinou, em reunião havida nas instalações do NIC.br nos dias 30 e 31 de janeiro, e 06 de fevereiro de 2013, a documentação disponível, nomeadamente:

- **Balanço Patrimonial, até 31/12/2012;**
- **Planilha de Balancete Financeiro Detalhado, período de 01/01/2012 a 31/12/2012, incluindo comparativo com realizado em 2012 e orçamento de 2012;**
- **Planilha de Receitas Antecipadas;**
- **Planilha de Aplicações Financeiras;**
- **Planilha de Distribuição de Pessoal;**
- **Balancetes Financeiros dos diversos centros de custo; e**
- **Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício, no período de 01/01/2012 a 31/12/2012.**

Dessa análise, e após ouvir os esclarecimentos prestados pelo Diretor Administrativo-Financeiro, Auditores Independentes e após ter-se reunido com a Diretoria do NIC.br, o Conselho Fiscal, no fiel cumprimento de suas atribuições

registro.br Domínios | cert.br Segurança | cetic.br Indicadores | ceptro.br Redes e Operações | W3C Brasil

www.cgi.br
Comitê Gestor da Internet no Brasil

Este documento foi assinado digitalmente por Nivaldo Cleto, Omar Kaminski e Cassio Jordao Motta Vecchiatti.
Para verificar as assinaturas vá ao site http://www.portaldeassinaturas.com.br/ e utilize o código 0F09-6172-6O47-20DF.

Este documento foi assinado digitalmente por Nivaldo Cleto, Omar Kaminski e Cassio Jordao Motta Vecchiatti. Para verificar as assinaturas vá ao site http://www.portaldeassinaturas.com.br/ e utilize o código 0F09-6172-6O47-20DF.

nic.br
Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

Av. das Nações Unidas, 11.541
7º andar - Brooklin Novo
04578-000 - São Paulo - SP
tel: 55 11 5509-3511
fax: 55 11 5509-3512
www.nic.br

legais, CONSIDERA que os referidos documentos refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira do NIC.br e formalmente RECOMENDA que os mesmos sejam aprovados pela Assembléia Geral Ordinária da Entidade.

É o nosso parecer,

São Paulo, 13 de fevereiro de 2013

NIVALDO CLETO
Presidente
Assinado com Certificado Digital ICP Brasil

CASSIO VECCHIATTI
Assinado com Certificado Digital ICP Brasil

OMAR KAMINSKI
Assinado com Certificado Digital ICP Brasil

Este documento foi assinado digitalmente por Nivaldo Cleto, Omar Kaminski e Cassio Jordao Motta Vecchiatti. Para verificar as assinaturas vá ao site http://www.portaldeassinaturas.com.br/ e utilize o código 0F09-6172-9D47-20DF.

registro.br Domínios · cert.br Segurança · cetic.br Indicadores · ceptro.br Redes e Operações · W3C Brasil

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma eAssinatura. Para verificar as assinaturas clique no link: http://www.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/0F09-6172-9D47-20DF ou vá até o site http://www.portaldeassinaturas.com.br/ e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 0F09-6172-9D47-20DF

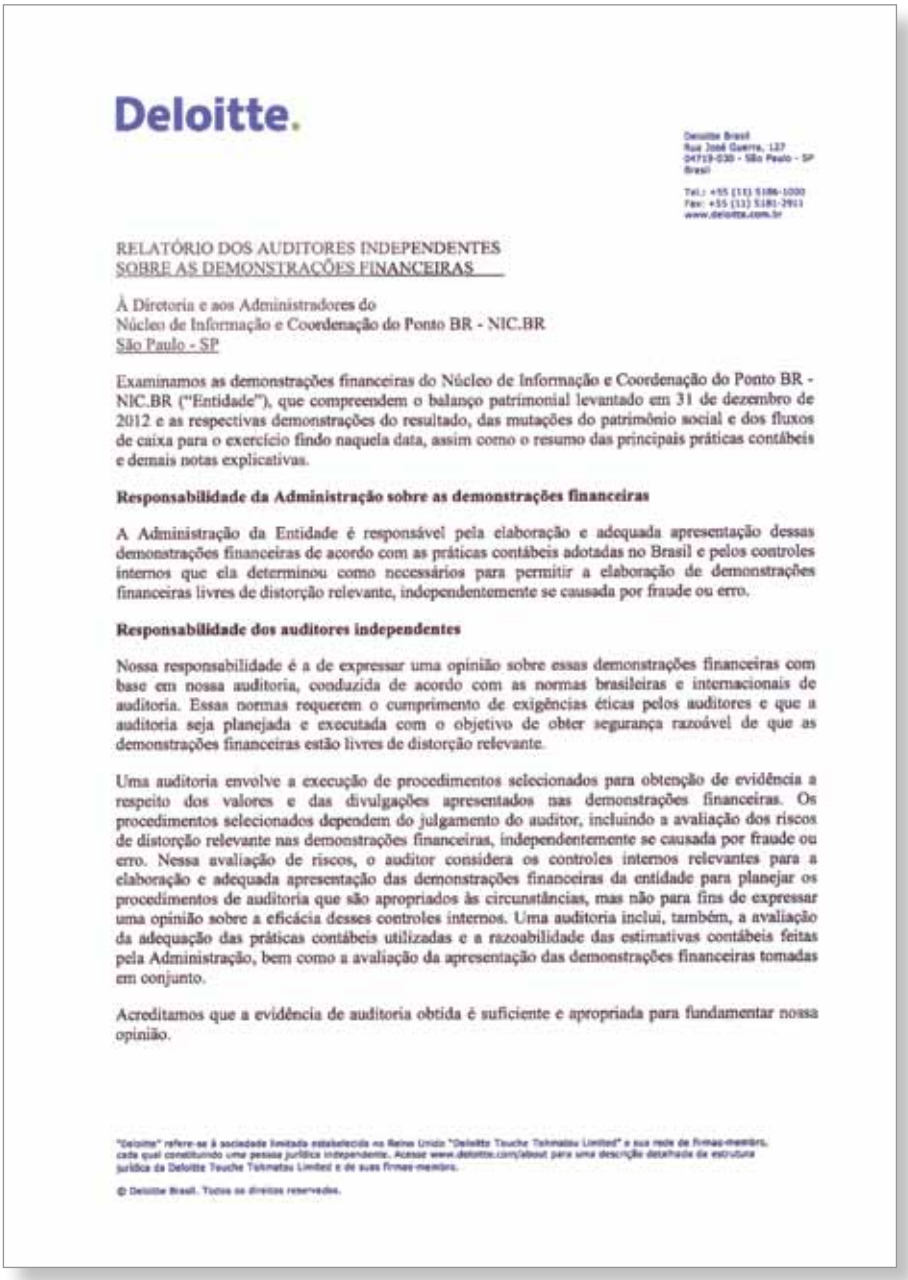
O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 19/02/2013 é(são):

- Nivaldo Cleto - em 14/02/2013
- Omar Kaminski - em 14/02/2013
- Cassio Jordao Motta Vecchiatti - em 19/02/2013

O Portal de Assinaturas Certisign declara como concluído o processo de assinaturas digitais de acordo com os signatários citados acima. As assinaturas eletrônicas produzidas a partir de Certificados Digitais ICP-Brasil têm validade jurídica segundo a MP 2.200-2 de 24 de agosto de 2001.

CERTISIGN

AUDITORIA EXTERNA



Deloitte.

Deloitte Brasil
Rua José Guerra, 127
04719-030 - São Paulo - SP
Brasil

Tel.: +55 (11) 5186-1000
Fax: +55 (11) 5181-2911
www.deloitte.com.br

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

À Diretoria e aos Administradores do
Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.BR
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.BR ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

"Deloitte" refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido "Deloitte Touche Tohmatsu Limited" e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

© Deloitte Brasil. Todos os direitos reservados.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.BR em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Conforme descrito na nota explicativa nº2, durante o exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, a Entidade registrou determinados ajustes contábeis no saldo de abertura do patrimônio social de 31 de dezembro de 2012, a fim de adequar às práticas contábeis referentes ao reconhecimento de receita e despesa. Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado em 09 de fevereiro de 2012, que não conteve qualquer modificação. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Entidade referentes ao exercício social de 2011, nem sobre a contabilização dos efeitos descritos na nota explicativa nº2, caso estes tivessem sido aplicados retrospectivamente sobre os valores correspondentes, e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguração sobre as demonstrações financeiras de 2011, apresentadas para fins de comparação. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2013

DELOITTE BRASIL
Auditores Independentes Ltda.
CRC nº 2 SP 000164/O-4

Tarcisio Luiz dos Santos
Contador
CRC nº 1 SP 207626/O-0

© 2013 Deloitte Brasil. Todos os direitos reservados.

BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em reais - R$)		
ATIVO	31/12/2012	31/12/2011
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	447.686	221.710
Contas a receber	1.353.303	1.219.111
Aplicações financeiras	185.396.887	167.331.029
Outros créditos	5.631.722	165.369
Total do circulante	192.829.598	168.937.219
NÃO CIRCULANTE		
Aplicações financeiras	6.519.945	-
Outros créditos	659.710	274.829
Imobilizado	37.262.779	23.198.842
Intangível	1.215.272	138.283
Total do não circulante	45.657.706	23.611.954
TOTAL DO ATIVO	238.487.304	192.549.173

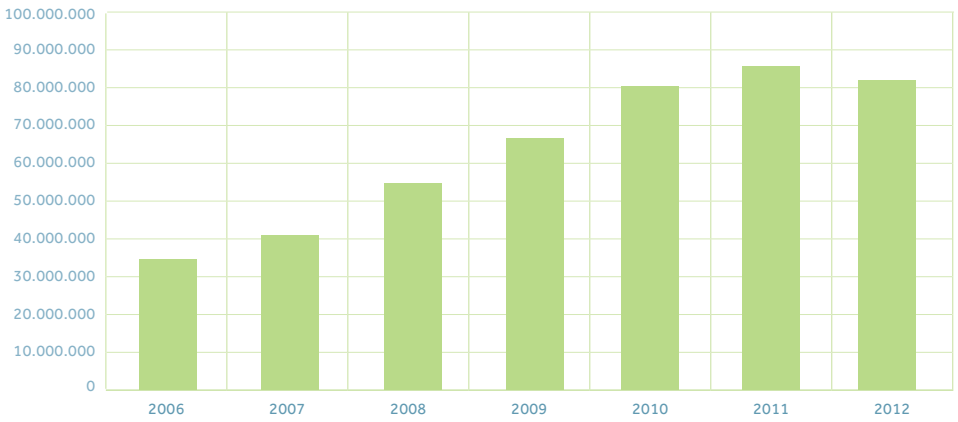
PASSIVO	31/12/2012	31/12/2011
CIRCULANTE		
Salários e encargos sociais	2.742.649	2.089.015
Obrigações tributárias	806.997	740.372
Contas a pagar	9.092.075	639.232
Adiantamento de clientes	40.971.775	7.273.881
Provisão para riscos judiciais	372.937	821.996
Total do circulante	53.986.433	11.564.496
NÃO CIRCULANTE		
Adiantamento de clientes	21.088.585	10.190.381
Outras contas a pagar	353.684	-
Total do não circulante	21.442.269	10.190.381
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Patrimônio social	132.737.832	129.566.918
Superávit do exercício	30.320.770	41.227.378
Total do patrimônio líquido	163.058.602	170.794.296
TOTAL DO PASSIVO	238.487.304	192.549.173

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em reais - R$)		
	31/12/2012	31/12/2011
RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS	79.885.641	75.359.826
RECEITAS FINANCEIRAS	14.954.527	14.625.638
Total	94.840.168	89.985.464
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA		
Salários e encargos	(22.368.606)	(16.968.738)
Serviços de terceiros e instituições de pesquisa	(15.551.101)	(9.553.679)
Depreciação e amortização	(4.329.724)	(4.038.024)
Feiras, congressos e patrocínios	(5.865.838)	(2.900.178)
Infraestrutura	(1.852.074)	(2.845.278)
Viagens e estadias	(4.083.479)	(2.552.243)
Despesas bancárias	(2.109.166)	(1.766.918)
Correios e malotes	(1.092.183)	(1.041.563)
Impostos e emolumentos	(724.546)	(41.376)
Perdas por não renovação de domínios	(4.425.302)	(5.726.862)
Outras despesas operacionais	(2.117.379)	(1.323.228)
Total	(64.519.398)	(48.758.086)
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	30.320.770	41.227.378

EVOLUÇÃO DE RECEITAS - NIC.br

Receitas de Prestação de Serviços	NIC.br						
2006 a 2012	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cobrança	34.652.626	41.155.199	55.014.372	67.129.687	80.832.303	86.217.977	81.723.162



DESDE 1998, O NIC.br PUBLICA AS RECEITAS E AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS. DISPONÍVEL EM:

<http://www.nic.br/contas/index.htm>

W3C Brasil

SOBRE

Acompanhando deliberação do CGI.br e os requisitos do World Wide Web Consortium (W3C), o NIC.br instalou um escritório do W3C no Brasil - o primeiro na América do Sul. O W3C é um consórcio internacional com a missão de conduzir a *Web* ao seu potencial máximo, criando padrões e diretrizes que garantam a sua evolução permanente. Mais de 80 padrões foram já publicados, entre eles HTML, XML, XHTML e CSS. O W3C no Brasil vem reforçar os objetivos globais de uma *Web* para todos, em qualquer aparelho, baseada no conhecimento, com segurança e responsabilidade. Entre as atribuições do escritório brasileiro, estão:

- Disseminar a cultura de adoção de padrões para o desenvolvimento pleno da *Web* a longo prazo;
- Organizar atividades na região para promover e demonstrar as ferramentas e padrões desenvolvidos pelo W3C mundial;
- Traduzir para o português os textos produzidos pelo W3C que forem de interesse da região;
- Criar um fórum amplo de participação dos membros do W3C na região bem como da comunidade interessada em padrões *Web;*
- Propor políticas e procedimentos relativos à regulamentação do uso da Internet e recomendar padrões técnicos e procedimentos operacionais para o desenvolvimento da *Web* – em cumprimento das responsabilidades do NIC.br para o Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Gerente: Vagner Diniz
Equipe: 4 pessoas

W3C® WORLD WIDE WEB consortium Escritório Brasil

Acessibilidade na *Web*

Acessibilidade é uma premissa básica para as metas do W3C: *Web* para todos, em qualquer dispositivo, em qualquer lugar, segura e confiável. Infelizmente, boa parte das páginas desenvolvidas não seguem os padrões *Web* e muito menos os padrões de acessibilidade, o que inviabiliza o acesso a informação por pessoas com deficiência.

Pesquisa recente do W3C Brasil aponta que o indicador de conformidade aos padrões de acessibilidade de páginas de sítios *Web* dos órgãos públicos brasileiros alcança a média de 5% do total de mais 8 milhões de páginas analisadas. Estima-se que o indicador para as páginas *Web* do setor privado seja semelhante. Esse número indica que há um espaço enorme para avançar na acessibilidade na *Web*.

As diretrizes de acessibilidade do W3C são técnicas que devem ser aplicadas em *websites* para que as barreiras de acesso sejam eliminadas ou reduzidas. Essas técnicas permitem que navegadores e tecnologias assistivas (como leitores de tela) compreendam a página de forma adequada e apresentem ao usuário um resultado claro, inteligível e sem barreiras.

Palestras

Em 2012, foram mais de 40 palestras no Brasil e no exterior disseminando os padrões para uma *Web* mais acessível em diversos eventos, como Campus Party, Fisl e *workshops* em instituições de ensino como Senac e Fatec.

Prêmio Nacional de Acessibilidade na *Web* – Todos@web

O W3C Escritório Brasil lançou em dezembro de 2011, por determinação do Comitê Gestor da Internet, o 1º Prêmio Nacional de Acessibilidade na *Web*, em parceria com a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, a Associação Brasileira das Agências Digitais (Abradi) e Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

As inscrições para o prêmio foram abertas de dezembro até o fim de março de 2012. Cinquenta interessados inscreveram seus sítios na Internet, suas ações ou instituições na página do prêmio (http://premio.w3c.br/). O objetivo é o de promover nacionalmente a acessibilidade na *Web*, de forma a conscientizar desenvolvedores e homenagear pessoas, empresas e ações em prol do acesso de pessoas com deficiências na *Web*.

As três categorias principais e as três subcategorias do prêmio foram:

- Pessoas / Personalidades / Instituições;
- Projetos *Web*;
- Tecnologias assistivas / Aplicativos.

A premiação foi em dinheiro para os três mais bem colocados de cada categoria, além de troféu, participação na solenidade e exposição dos trabalhos em publicação do W3C.br. O primeiro colocado de cada categoria recebe o apoio para a participação no evento internacional W4A – Web for All, durante a conferência WWW2013.

OS VENCEDORES DO PRÊMIO NACIONAL DE ACESSIBILIDADE NA *WEB* – TODOS@WEB E SEUS *LINKS* ESTÃO DISPONÍVEIS EM

<http://premio.w3c.br/2012/>

Cerimônia de premiação foi realizada em São Paulo

Ações no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

Desde 2009, o W3C Brasil promove ações durante o dia 3 de dezembro, proclamado pela ONU como o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Todos os anos, nesse mesmo dia, o *website* do W3C Brasil sofre uma intervenção para lembrar as pessoas da importância da acessibilidade na *Web*. São três tipo de páginas, três tipos de experiência de navegação: uma página toda escura, outra com o teclado bloqueado e outra com as fontes ampliadas. É uma iniciativa que mostra que é simples desenvolver uma página *Web* atendendo critérios de acessibilidade. Em 2012, o W3C Brasil promoveu uma projeção na mão do Memorial da América Latina para lembrar da importância da acessibilidade na *Web* durante a Virada Inclusiva de 2012 em São Paulo.

VÍDEO NO YOUTUBE:

<http://youtube/MWuZFDnor2c>

Grupo de trabalho em acessibilidade na *Web*

Com o objetivo de disseminar os conhecimentos em torno das Diretrizes para Conteúdo Acessível na *Web* (Web Content Accessibility Guidelines – WCAG) e orientar a autoria de conteúdos acessíveis para pessoas com alguma deficiência, o GT de Acessibilidade realiza atividades em parceria com os filiados brasileiros ao consórcio e com organizações da sociedade civil e acadêmicas com interesse no tema.

Dados abertos

Organizações públicas produzem, arquivam e divulgam uma imensa quantidade de informações (jurídicas, financeiras, estatísticas e bibliográficas) em suas operações cotidianas. Essas informações do setor público estão sujeitas a determinadas leis e regulamentos que estabelecem, por exemplo, qual o formato e em qual época do ano elas devem ser publicadas ou licenciadas. Isso varia de acordo com o país ou com o nível de governo. As informações do setor público têm sido publicadas tradicionalmente de várias maneiras e formatos. Desde os tempos da comunicação em papel até os primeiros dias da *Web*, quando as informações passaram a ser publicadas *on-line* no formato que fosse mais conveniente para o órgão governamental encarregado.

O conceito de dados abertos governamentais significa a disponibilização de informações representadas em formato aberto e acessível de tal modo que possam ser reutilizadas, misturadas com informações de outras fontes, gerando novos significados. Não é uma coleção de informações em formato proprietário e que só usam formatos legíveis por humanos, mas, sim, aqueles dados

que podem ser encontrados na *Web,* indexados e em um formato (tabelas, banco de dados e outros) que possa ser compreensível para uma máquina. Além, claro, de ser de livre divulgação, sem que qualquer dispositivo legal impeça seu uso.

A atual tecnologia da *Web* permite que governos partilhem com o público uma grande variedade de informações em quantidade ilimitada e de acordo com a procura. A tecnologia também está disponível para permitir que os cidadãos apresentem questões e preocupações aos governos local, regional e nacional. Entretanto, explorar essas possibilidades dentro dos sistemas do governo é um desafio que inclui aspectos ambientais, políticos, legais e culturais. Criar um e-Governo exige abertura, transparência, colaboração e conhecimento para aproveitar as vantagens da World Wide Web.

Em 2012, com a continuidade do Grupo de Trabalho de Dados Abertos, buscou-se o fortalecimento e capacitação da sociedade civil para fazerem uso de dados governamentais.

AO PROMOVER A ARTICULAÇÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES DO GOVERNO E DA SOCIEDADE, O GRUPO DE TRABALHO SE APRESENTA COMO UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE ACORDOS ENTRE AS PARTES INTERESSADAS

Grupo de trabalho de dados abertos: governo e sociedade

Com o objetivo de debater o conceito e o impacto social dos dados abertos governamentais e de iniciar uma articulação em torno dos dados demandados pela sociedade civil, esse GT também busca prover orientação para as iniciativas governamentais e da sociedade na publicação e no uso dos dados abertos.

O grupo de trabalho não pretende ser um grupo executor. Ao promover a articulação entre organizações do governo e da sociedade, o grupo de trabalho se apresenta como um espaço de construção de acordos entre as partes interessadas. Isso garante que as articulações governo-sociedade se fundamentem em demandas claramente definidas e processos de implementação mutuamente acordados.

Na segunda reunião do GT, em julho de 2011, foram definidas prioridades para a abertura de dados e foi construída uma matriz com temas prioritários:

- Desempenho Escolar;
- Áreas de Vulnerabilidade Geográfica;
- Segurança;
- Produção Científica;
- Serviços Regulados.

Em 2012, foram encaminhadas as demandas relacionadas às prioridades definidas no ano anterior, conforme a tabela a seguir:

Tema	Ofertas / demandas sugeridas	Objetivos para 2011 sugeridos pelo grupo	Estratégias, ações e encaminhamentos 2011
Desempenho Escolar	i. Índice de Evasão Escolar e Motivos; ii. Dados de Desempenho Escolar – São Paulo (valores absolutos por distrito/ escola).	· Passar dados em PDF da Prefeitura de SP para formato aberto e maior granularidade aos dados.	· Articular órgãos estaduais de Educação e Desenvolvimento com PRODAM e PRODESP para uma reunião; · RS verá Dados do Estado; · Contatar o MEC.
Áreas de Vulnerabilidade Geográfica	i. Dados de áreas de risco; ii. Áreas de Vulnerabilidade Geográficas.	· Definir um *set* mínimo de informações sobre áreas de risco com o interlocutor. Este pacote deve ter uma semântica acordada que permita o reuso dos dados.	· Descobrir se os dados de áreas de risco estão com INPE ou IPT; · Encontrar interlocutor no governo, em todas as instâncias; · Mapear órgãos que fazem este tipo de pesquisa; · Descobrir se há interoperabilidade entre os bancos de dados nacionais; · Definir conjunto mínimo de informações necessárias; · Desenvolver um piloto com os dados abertos.
Segurança	i. Dados de Segurança com maior granularidade (excelente: por rua mínimo: por distrito) atualização diária, da PROCERGS; ii. Dados de segurança pública e ocorrências policiais – SP.	· Publicar dados de segurança do RS e de SP em formato aberto e com alta granularidade (mínimo por dia e por rua); · Criação de padrão XML para disposição dos dados de todos os estados.	· Contato com Sec. Seg. Pub do RS e SP, para disponibilizarem em formato aberto e com maior granularidade; · Criação de XML para disposição dos dados, provavelmente pensado pelo THacker, técnicos do RS e de SP.
Produção Científica	i. Base de Dados brutos de pesquisas com financiamento público; ii. Dados Produzidos por pesquisas financiadas com recursos públicos; iii. Investimento em pesquisa (beneficiários, $, relatórios); iv. Todas as pesquisas realizadas; v. PNDS – Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde.	· Disponibilização em dados abertos informações sobre pesquisas; · Disponibilização da plataforma Lattes em formato aberto.	· Procurar o IBGE para disponibilizar todas as pesquisas realizadas; · Procurar Ministério da Saúde para disponibilizar PNDS; · Procurar agências de fomento nacionais e estaduais para disponibilizar dados e em formato aberto; · Procurar CNPq para disponibilizar Plataforma Lattes.
Serviços Regulados	i. Dados dos serviços regulados; ii. Informações sobre setores regulados; iii. Dados das agências reguladoras.	· Disponibilização de dados sobre mercado, em formato aberto, de duas agências reguladoras; · Criação de Plano de Abertura dos Dados; · Verificar histórico de abertura dos dados, formato de organização dos dados e relevância e acesso à tecnologia.	· Levantamento de dados de cada segmento e agência; · Selecionar agências reguladoras prioritárias para abertura dos dados entre Anvisa, ANTT, Anatel e Anac; · Elaborar plano de abertura com cronograma, desenvolvimento do aplicativo, capacitação da equipe técnica e a busca por conexões (linkagem) com dados de outros órgãos.

Houve articulação para participar da Consocial com realização prévia da Conferência Livre para Dados Abertos, cuja proposta levada no evento sobre dados abertos foi aprovada em primeiro lugar no tema Transparência. Para isso, foi elaborado o folheto explicativo sobre Dados Abertos.

Também houve participação no encontro realizado em Brasília, em abril de 2012, da Parceria para Governo Aberto (Open Government Partnership OGP). Foram realizados *lightening talks* sobre o tema de dados abertos.

Programa de Fomento à Pesquisa

MAIS INFORMAÇÕES EM:

<http://www.w3c.br/Noticias/W3CBrasilDivulgaSelecionadosChamadaPublicaFomentoPesquisa>

Em julho de 2012, o Escritório Brasileiro do W3C divulgou o resultado dos cinco projetos de pesquisa selecionados pela Comissão de Avaliação da Chamada Pública de Fomento à Pesquisa e Participação de Pesquisadores Brasileiros no Consórcio W3C.

A chamada pública, a partir de decisão do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e em parceria com a Sociedade Brasileira de Computação (SBC), objetivou também articular as instituições e organizações brasileiras com interesse no desenvolvimento dos padrões *Web*. Ao todo, 19 projetos foram apresentados de diversos centros de pesquisa brasileiros. Os projetos selecionados são oriundos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a *Web* (InWeb).

Os projetos selecionados foram:

- Interfaces *Web* Dirigidas por Modelos Semânticos - PUC-Rio;
- Interoperabilidade semântica de Dados Abertos Governamentais com Base em Ontologias: contribuições para o W3C Government Linked Data Working Group - UFES;
- LODI - Um *Framework* para Integração de Dados Abertos e Linkados do Governo Brasileiro - CIn/UFPE;
- Observatório do Governo Eletrônico - InWeb;
- Plataforma para o desenvolvimento ágil e eficiente de aplicações semânticas - UFAL e USP.

Em dezembro de 2012, por meio do programa de Fomento do W3C Brasil, a UFAL promoveu a II Escola de Ontologias.

Maratona Desenvolvendo América Latina

Dezembro de 2012 foi o mês de realização de uma importante ação colaborativa em tecnologia: o Desenvolvendo a América Latina. Mais de 400 programadores e *designers* de seis países – Argentina, Brasil, Chile, México, Peru e Uruguai – formaram equipes de até oito integrantes para disputar, durante 30 horas, o seu conhecimento técnico e criativo no desenvolvimento de aplicações tecnológicas, utilizando dados abertos governamentais com foco no aprimoramento da cidadania.

O evento, também chamado como Copa América do Desenvolvimento Digital, estimula a criação de soluções a partir de plataformas *open source*, o que o torna único na América Latina e sumamente inovador. A ação teve o apoio do escritório brasileiro do W3C, que busca promover o desenvolvimento em plataformas abertas e estimular a disponibilidade de dados em formatos abertos, como parte de políticas públicas de acesso à informação.

Desenvolvendo a América Latina é uma iniciativa que surgiu sob o guarda-chuva da Fundación Ciudadano Inteligente (FCI), uma ONG chilena que se dedica a reduzir as diferenças de informação promovendo o trabalho em dados abertos. Entre os organizadores estão instituições internacionais, como a Random Hacks of Kindness (RHoK). Também há outros participantes organizadores, como Wingu, Garage Lab, escuelab.org, Cubox, Informacióncívica.org, CitiVox, W3C e Fundar. Entre os patrocinadores do evento, estão Open Society Institute, Omidyar Networks (eBay) e Google.

No Brasil, os desenvolvedores foram reunidos no Blue Tree Towers Morumbi, em São Paulo. Os participantes puderam consultar especialistas das áreas de educação, gestão pública e segurança, as bases de dados das ONG e os dados abertos fornecidos pelo governo. O evento Desenvolvendo a América Latina foi transmitido por telões via *streaming* ao vivo. Também foram transmitidas entrevistas com desenvolvedores importantes do Google e com o criador da *Web*, Tim Berners Lee, com a finalidade de montar uma comunidade junto aos participantes.

A equipe brasileira CaipiraCat foi vencedora nacional, com um aplicativo (http://seulixo.com/) que utilizou dados provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contendo os polígonos dos mapas e informações de georeferenciamento, além dos dados do censo. O objetivo foi mostrar como os destinos do lixo de cada cidade revelam as diretrizes de planejamento urbano adotado por cada município e se a comunidade está consciente ou não para alternativas ecologicamente mais corretas.

Comissão organizadora da 1ª Consocial

A realização de conferências nacionais tem sido um instrumento fundamental de participação social e exercício da cidadania. Esse modelo de encontro ajuda a fiscalizar, formular e partilhar experiências que impactam as políticas públicas. Em 2011, o escritório brasileiro do W3C se incorporou à comissão organizadora nacional da 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social, uma realização da Controladoria-Geral da União (CGU) e participou ativamente do evento, que ocorreu em Brasília, de 18 a 20 de maio de 2012.

Parcerias

ACORDO DE COOPERAÇÃO EM DADOS COM O GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL

ACORDO DE COOPERAÇÃO COM O MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

ACORDO DE COOPERAÇÃO COM A COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA DA ONU (CEPAL)

ACORDO DE COOPERAÇÃO EM DADOS COM O GOVERNO DE PERNAMBUCO

Plataforma para uma *Web* aberta

Conferência *Web*.br

Promovida pelo Escritório W3C Brasil, a 4ª Conferência *Web* W3C Brasil teve como temas principais: HTML5; CSS3; Acessibilidade na *Web*; Dados Abertos; *Web* Semântica; e Visualização de Dados. Pesquisadores, desenvolvedores, usuários, empresas, agências digitais, mídia e os interessados no desenvolvimento da *Web* fizeram parte dos debates entre os dias 18 e 20 de outubro de 2012, em São Paulo.

A conferência objetivou reunir e agregar uma comunidade de múltiplos interessados em torno do uso e desenvolvimento de tecnologias para: apontar os caminhos e o futuro da *Web*, delineando suas áreas mais relevantes; discutir como torná-la universal dentro dos princípios do W3C (Web para todos, em qualquer dispositivo, em qualquer lugar e em qualquer língua e cultura); mostrar a importância do lado produtor de tecnologias *Web*; estimular o desenvolvimento de uma inteligência coletiva com a criação de comunidades virtuais em torno dos temas do W3C; aumentar o conhecimento sobre o benefício do uso dos padrões *Web*.

Destaque para a presença dos *keynote speakers*: Luli Radfahrer, que falou sobre "A Open Web Plataform e seu impacto nas pessoas", e Jeanne Holm, da NASA, cuja apresentação foi "Using open data to create value for citizens". A Conferência contou com 219 participantes.

A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO EVENTO PODE SER VISTA EM:

<http://conferenciaweb.w3c.br/2012/programacao.htm>

Palestrantes Luli Radfahrer e Jeanne Holm

CGI.br / NIC.br

Avenida das Nações Unidas, 11 541
7º andar
Brooklin Novo
CEP 04578 000
São Paulo - SP

www.cgi.br
www.nic.br

info@cgi.br
info@nic.br

Receba nossas novidades:
www.nic.br/anuncios

TWITTER @comunicbr
FLICKR NIC.br
YOUTUBE NIC.br videos

COMUNICAÇÃO NIC.br

Edição: Caroline D'Avo e Everton Teles Rodrigues

APOIO EDITORIAL

DB Comunicação
Projeto gráfico e editoração: Suzana De Bonis
Preparação de texto, edição e revisão: Aloisio Milani
Ilustrações: Rodrigo Solsona